

NORTE CONJUNTURA

☞ O Produto Interno Bruto português cresceu 2,4% em volume, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2017, repetindo o registo do trimestre anterior e superando ligeiramente o crescimento da União Europeia (2,3%).

☞ O emprego na Região Norte cresceu 3,2% em termos homólogos no 4º trimestre de 2017. Este resultado, mesmo sendo o menor de 2017, continua a superar o melhor dos resultados dos anos de 1999 a 2016. No 4º trimestre, o crescimento do emprego na Região Norte voltou a ser impulsionado sobretudo pela indústria transformadora. A taxa de desemprego estabilizou em 9,3% e a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos fixou-se em 72,5% (seis décimas de ponto percentual acima do registo do trimestre anterior).

☞ Os indicadores relacionados com o consumo privado mantiveram tendência positiva, na Região Norte, no 4º trimestre de 2017. O ritmo de crescimento praticamente estabilizou no crédito ao consumo, abrandou nas importações de bens de consumo e acelerou nos levantamentos com cartões nacionais em caixas Multibanco.

☞ Em relação ao investimento, a importação de bens de capital inverteu a tendência, que passou a negativa no 4º trimestre de 2017, as obras licenciadas mantiveram tendência positiva com desaceleração e o crédito à habitação atenuou a queda. O emprego na construção cresceu em termos homólogos, ao contrário do ocorrido no trimestre anterior.

☞ O valor das mercadorias exportadas por empresas com sede na Região Norte registou, no 4º trimestre de 2017, uma aceleração do respetivo ritmo de crescimento, a contrariar o abrandamento observado nos dois trimestres anteriores. O principal contributo para o crescimento das exportações do Norte em termos homólogos voltou a ser dado pelos produtos do grupo “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”. Do lado das importações, a procura de *inputs* destinados à atividade industrial voltou a ser o principal fator de crescimento.

☞ A actividade turística voltou a acelerar na Região do Norte, no 4º trimestre de 2017.

☞ O crédito às empresas continuou a reduzir-se e o crédito às famílias estabilizou, na Região Norte, no 4º trimestre de 2017.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

21 Preços no Consumo

22 Crédito

24 NORTE 2020

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2017	2017	2016
	4ºTri	3ºTri	4ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	3,2	3,5	2,2
Taxa de desemprego (%)	9,3	9,3	11,5
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	3,0	1,2	2,9
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	8,8	22,0	17,8
Máq e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh</i> (%)	-2,0	7,4	13,4
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	3,4	5,1	19,9
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	7,8	5,6	3,9
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	13,2	15,8	3,6
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	10,8	4,6	12,9
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	1,6	1,1	0,7
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-0,9	-1,7	-2,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	10,6	11,8	12,6

NORTE2020
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL
2020

 UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional


Enquadramento Nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 2,4% em volume, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2017, repetindo assim o registo do trimestre anterior. Deste modo, o ritmo de crescimento da economia portuguesa igualou o da zona euro (também 2,4% no 4º trimestre) e superou ligeiramente o da União Europeia (2,3%).

A procura interna sofreu uma desaceleração no 4º trimestre de 2017, registando um crescimento homólogo de 2,3% em volume (que compara com um aumento de 3,4% no trimestre precedente). O abrandamento foi comum a todas as componentes da procura interna. O consumo privado conheceu no 4º trimestre de 2017 um crescimento real de 2,0% em termos homólogos, depois de ter aumentado 2,6% no trimestre precedente. O investimento registou uma desaceleração ainda mais acentuada. A formação bruta de capital fixo (FBCF) viu o seu ritmo de crescimento em volume passar de 10,0% em termos homólogos no 3º trimestre para 5,3% no 4º trimestre. O maior contributo para a desaceleração do ritmo de crescimento da FBCF total proveio da FBCF em outras máquinas e equipamentos, a qual registou uma variação homóloga de 6,1% em volume no 4º trimestre, depois de ter crescido 15,8% no 3º trimestre. Deve referir-se também o contributo da FBCF em equipamento de transporte, onde se verificou mesmo uma inversão de tendência, com uma variação homóloga negativa (-2,1% em volume no 4º trimestre) a contrastar com o crescimento anterior (+14,4% no 3º trimestre). Quanto à FBCF em construção, observou-se também um abrandamento, mas menos acentuado (variação homóloga de 7,9% em volume no 4º trimestre, que compara com 9,4% no trimestre anterior).

A compensar a desaceleração observada na procura interna, há a registar o facto de as exportações de bens e serviços

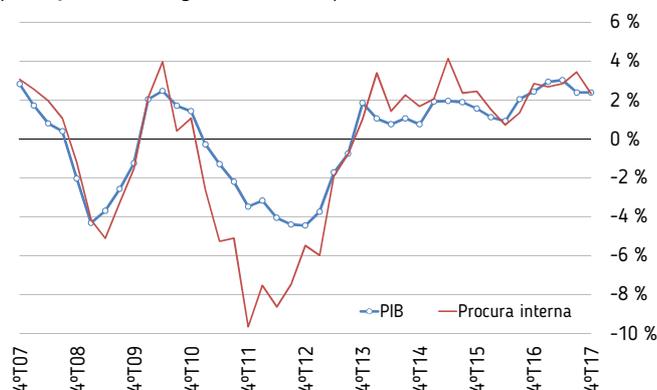
terem beneficiado de uma aceleração de crescimento (com uma variação homóloga de 7,2% no 4º trimestre, que compara com 6,2% no trimestre precedente), enquanto do lado das importações se assistiu a uma desaceleração (variação homóloga de 6,9% no 4º trimestre, face a 8,4% no trimestre anterior).

Em termos anuais, o PIB português alcançou em 2017 um crescimento real de 2,7%, em aceleração face ao crescimento de 1,6% apurado em 2016.

A taxa de desemprego registou, ao nível nacional, uma nova queda no 4º trimestre de 2017, cifrando-se em 8,1% (valor que compara com 8,5% no trimestre anterior e com 10,5% no período homólogo de 2016). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se em 8,9% em 2017 (abaixo dos 11,1% registados em 2016).

A taxa de inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 1,5% em termos homólogos na média do 4º trimestre de 2017, ficando quatro décimas de ponto percentual acima do registo do trimestre anterior.

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,6	2,7	2,4	2,9	3,0	2,4	2,4
Procura Interna	1,6	2,8	2,8	2,7	2,8	3,4	2,3
Consumo Final	1,8	1,7	2,3	1,8	1,4	2,1	1,6
Consumo Privado	2,1	2,2	2,9	2,4	2,0	2,6	2,0
Consumo Público	0,6	0,1	0,1	-0,2	-0,4	0,4	0,3
Formação Bruta de Capital (Investimento)	0,8	8,4	5,8	7,4	10,0	10,3	5,9
Formação Bruta de Capital Fixo	1,5	9,0	5,8	9,6	11,3	10,0	5,3
Exportações (Bens e Serviços)	4,4	7,9	6,8	10,1	8,1	6,2	7,2
Importações (Bens e Serviços)	4,2	7,9	7,5	9,1	7,4	8,4	6,9
VAB	1,2	2,2	1,7	2,5	2,3	2,2	2,0
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	10,5	10,1	8,8	8,5	8,1
Inflação no consumo (%)	0,6	1,4	0,8	1,4	1,4	1,1	1,5

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte voltou a abrandar, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2017. A população empregada residente no Norte do país aumentou em 3,2% face ao período homólogo de 2016 (o equivalente a mais cerca de 52 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 3,5%, também em termos homólogos. O crescimento homólogo do emprego da Região do Norte no 4º trimestre foi o menor observado ao longo do ano de 2017, mas mesmo assim supera o melhor dos resultados do período de 1999 a 2016. Em termos médios anuais, o emprego do Norte cresceu 3,8% em 2017 (compara com 1,3% em 2016). Ao nível nacional, ocorreu, pelo contrário, uma aceleração do crescimento do emprego, com uma variação homóloga de 3,5% no 4º trimestre (que compara com 3,0% no trimestre anterior). Em termos médios anuais, o crescimento da população empregada ao nível nacional ficou abaixo do apurado para a Região do Norte, com um ganho de 3,3% em 2017 (depois de ter crescido 1,2% em 2016).

A taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar no 4º trimestre de 2017, tanto na Região do Norte como ao nível nacional. Na Região do Norte, este indicador atingiu 72,5% (resultado que compara com 71,9% no trimestre anterior e com 69,0% no período homólogo de 2016). Ao nível nacional, o mesmo indicador cifrou-se em 74,6% no 4º trimestre (compara com 74,1% no trimestre anterior e com 71,3% um ano antes). Em termos médios anuais, em 2017 a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos fixou-se em 71,5% na Região do Norte (3,4 pontos percentuais acima do resultado de 2016) e em 73,4% a nível nacional (+2,8 p.p. que em 2016).

No 4º trimestre de 2017, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais contribuiu para o crescimento do emprego na Região do Norte foi a indústria transformadora, com mais cerca de 27 mil pessoas empregadas, equivalendo a uma variação homóloga de 6,5%. Refira-se também o contributo do comércio, com mais cerca de 9 mil pessoas empregadas do que há um ano (variação homóloga de 3,9%). O conjunto dos serviços (excepto comércio), empregavam, no 4º trimestre, mais cerca de 18 mil pessoas do que um ano antes, enquanto a construção empregava mais cerca de 5 mil trabalhadores. Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o sector primário, com menos cerca de 11 mil pessoas empregadas do que um ano antes (variação homóloga de -10,9%).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 4º trimestre de 2017 foi mais acentuado entre as mulheres do que entre os homens (+4,6% e +1,9%,

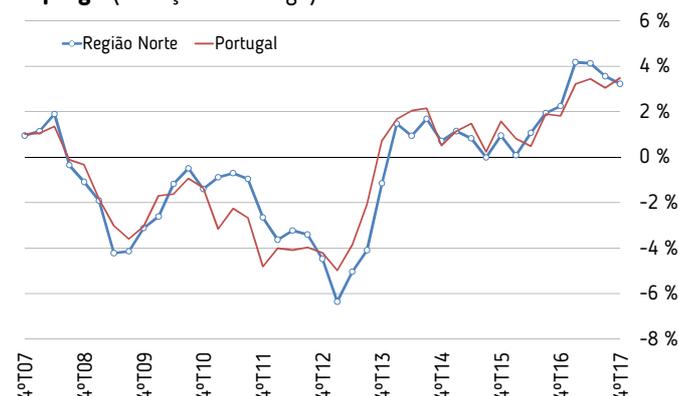
respectivamente). Por situação na profissão, destaca-se sobretudo o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (mais cerca de 57 mil do que um ano antes) e de empregadores (mais 11 mil), enquanto o número de trabalhadores por conta própria isolados diminuiu em cerca de 13 mil.

Tendências por sub-regiões

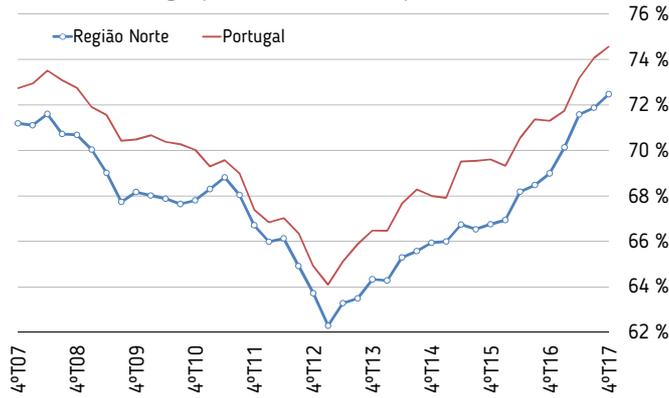
De acordo com os dados disponíveis, sujeitos a atualização, o crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) residentes na Região do Norte terá abrandado no início do 4º trimestre de 2017, com uma variação homóloga de 3,6% na média do bimestre outubro-novembro (que compara com 4,1% no 3º trimestre).

A sub-região do Cávado destaca-se por registar, em termos homólogos, o maior crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social, tanto no 3º trimestre (4,8%), como na média dos dois meses iniciais do 4º trimestre de 2017 (4,2%). No Alto Minho e no Alto Tâmega, esta variável apresentou, no 3º trimestre, um crescimento homólogo coincidente com a média da Região do Norte, mas no bimestre outubro-novembro praticamente não desacelerou, alcançando desse modo resultados superiores à média do Norte (variações homólogas de 4,1% e 4,0%, respetivamente). Nas sub-regiões do Ave, da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa, o mesmo indicador observa, tanto no 3º trimestre como na média dos meses de outubro e novembro, variações homólogas muito próximas da média da Região do Norte. Finalmente, o Douro e as Terras de Trás-os-Montes observam os crescimentos mais modestos do número de ativos a descontar para a Segurança Social, tanto no 3º trimestre como na média dos dois meses iniciais do 4º trimestre de 2017. A Área Metropolitana do Porto, dado o seu peso relativo, continua a assegurar um contributo que explica cerca de metade do crescimento observado em toda a Região do Norte.

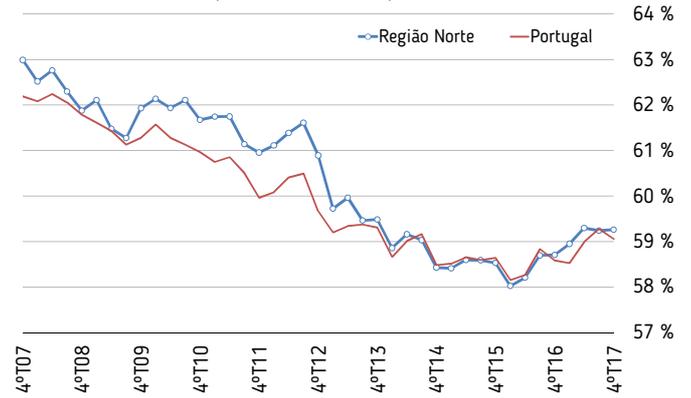
Emprego (variação homóloga)



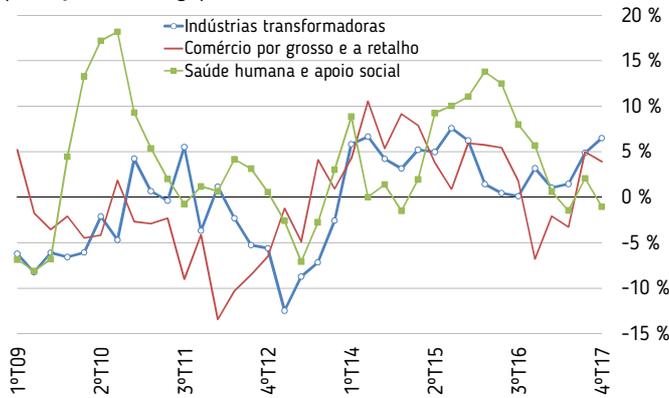
Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)



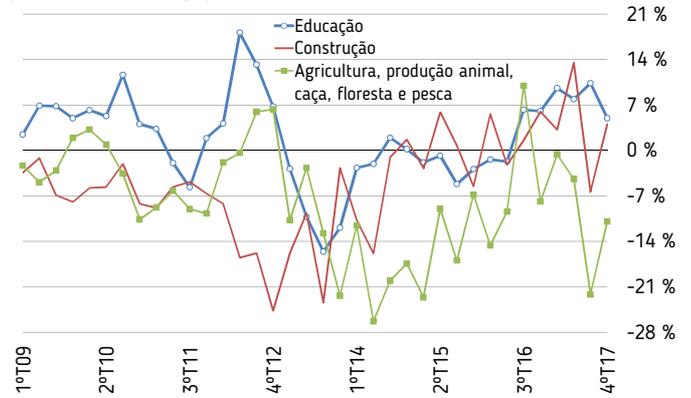
Taxa de Atividade (15 ou mais anos)



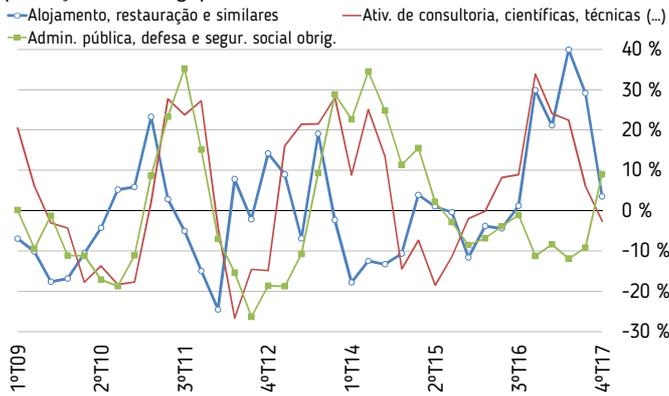
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



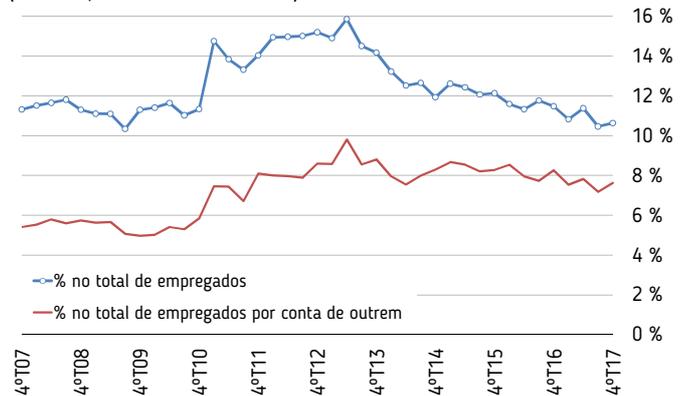
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



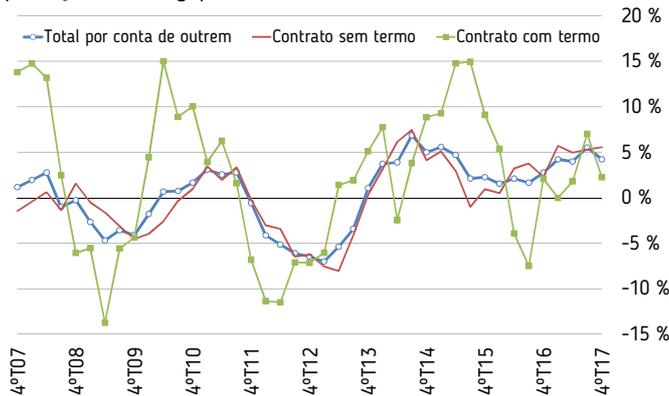
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



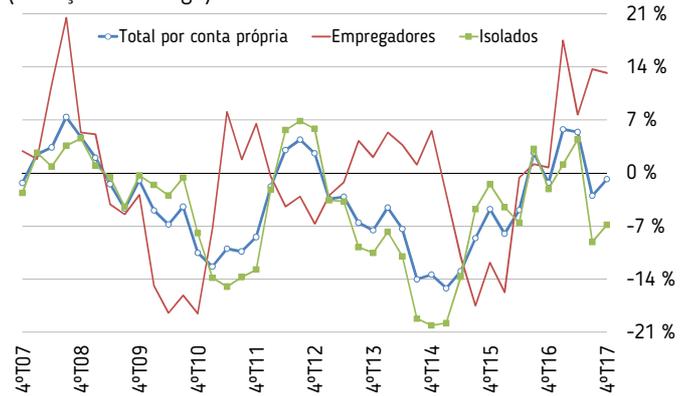
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte
(total e por conta de outrem)

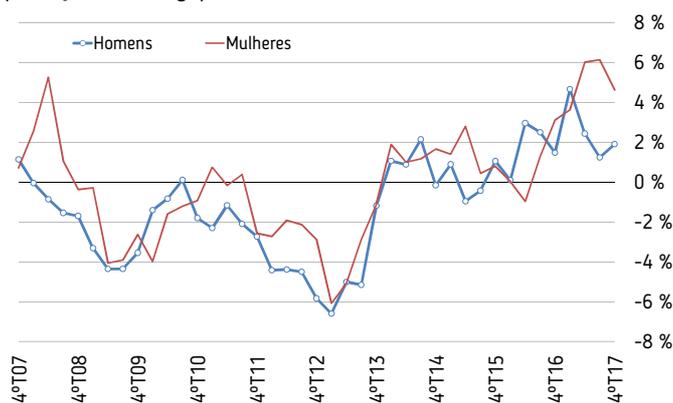
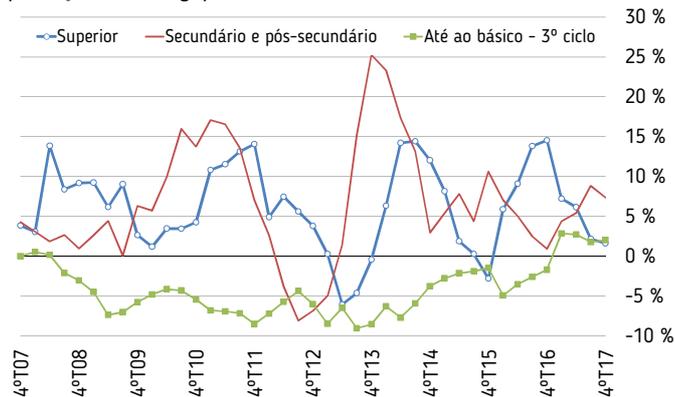


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



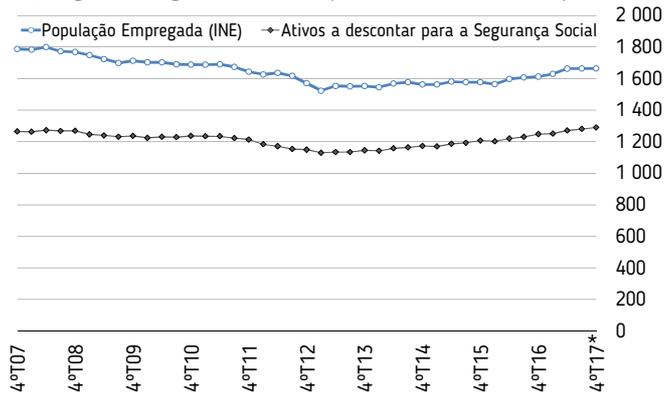
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

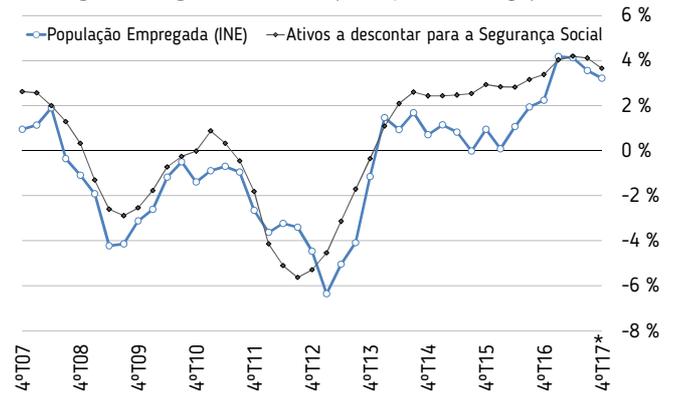
	Anos		Trimestres				
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	59,0	58,6	58,5	59,0	59,3	59,0
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	70,6	73,4	71,3	71,7	73,2	74,1	74,6
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	3,3	1,8	3,2	3,4	3,0	3,5
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,4	59,2	58,7	58,9	59,3	59,2	59,3
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	68,1	71,5	69,0	70,1	71,6	71,9	72,5
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,3	3,8	2,2	4,2	4,1	3,5	3,2
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,8	2,5	1,5	4,7	2,4	1,2	1,9
Mulheres	0,9	5,1	3,1	3,6	6,0	6,1	4,6
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	2,0	4,5	2,7	4,2	4,0	5,5	4,2
contrato sem termo	2,4	5,4	2,3	5,7	4,9	5,3	5,6
contrato com termo	-1,2	2,7	2,1	0,0	1,8	7,0	2,2
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-2,9	1,7	-1,3	5,8	5,4	-3,0	-0,8
Empregadores	-3,9	12,9	0,7	17,5	7,7	13,7	13,2
Isolados	-2,5	-2,7	-2,1	1,1	4,4	-9,1	-6,8
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-5,6	-10,1	-7,9	-0,6	-4,4	-22,2	-10,9
Indústrias transformadoras	1,3	3,5	3,2	1,0	1,4	4,9	6,5
Construção	2,7	3,5	6,0	3,2	13,5	-6,4	4,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,4	0,8	-6,8	-2,1	-3,3	5,0	3,9
Transportes e armazenagem	6,6	18,0	22,4	37,4	11,0	22,3	5,3
Alojamento, restauração e similares	5,0	22,7	29,8	21,1	39,9	29,1	3,5
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	12,4	11,5	33,8	24,1	22,4	6,1	-2,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-2,5	9,9	-7,8	23,6	-2,4	18,1	3,5
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,8	-5,5	-11,3	-8,4	-12,0	-9,3	9,0
Educação	2,1	8,1	6,0	9,6	7,9	10,3	4,9
Saúde humana e apoio social	9,9	0,0	5,7	0,6	-1,5	2,1	-1,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-3,2	2,3	-1,7	2,8	2,7	1,8	2,0
Secundário e Pós-secundário	3,8	6,5	0,9	4,4	5,4	8,8	7,3
Superior	10,8	4,2	14,5	7,2	6,1	2,1	1,6
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	11,5	10,8	11,5	10,8	11,4	10,5	10,6
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,1	7,5	8,3	7,5	7,8	7,2	7,6

Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



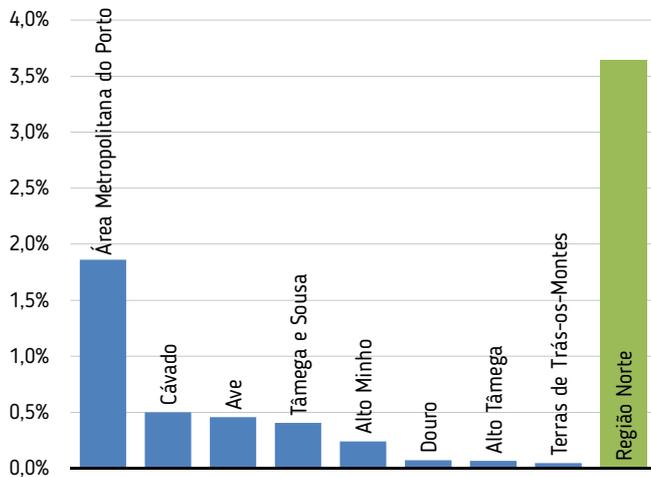
* Bimestre Out.-Nov. 2017 para o nº de ativos a descontar para a Segurança Social

Emprego na Região do Norte (variação homóloga)

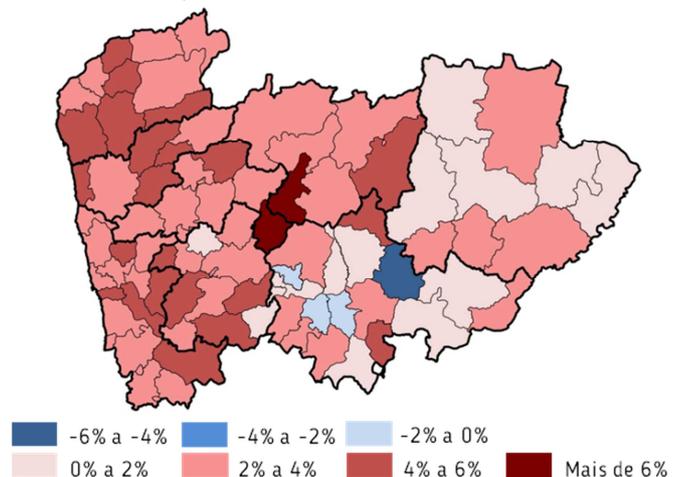


* Bimestre Out.-Nov. 2017 para o nº de ativos a descontar para a Segurança Social

Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Seg. Social na Região Norte, Out.-Nov. 2017

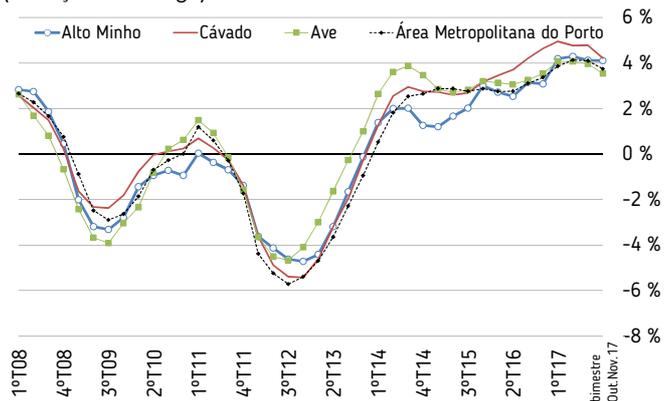


Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho
variação homóloga na média do bimestre Out.Nov.2017

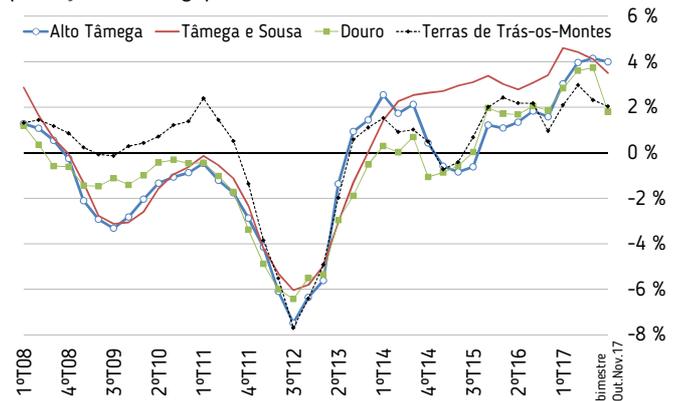


■ -6% a -4%
 ■ -4% a -2%
 ■ -2% a 0%
■ 0% a 2%
 ■ 2% a 4%
 ■ 4% a 6%
■ Mais de 6%

Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III
(variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III
(variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III

	Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
	2015	2016	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	Out.Nov.17	Set.17	Out.17	Nov.17
Região Norte <i>vh(%)</i>	2,6	3,0	3,4	4,0	4,2	4,1	3,6	3,9	3,7	3,6
Alto Minho	2,0	2,9	3,1	4,2	4,3	4,1	4,1	3,9	4,2	4,0
Cávado	2,8	4,0	4,6	4,9	4,8	4,8	4,2	4,7	4,4	4,0
Ave	2,9	3,2	3,5	4,1	4,1	4,0	3,5	3,8	3,7	3,3
Área Metropolitana do Porto	2,8	3,0	3,4	3,9	4,1	4,1	3,7	4,0	3,8	3,6
Alto Tâmega	-0,2	1,5	1,6	3,0	4,0	4,1	4,0	4,1	3,5	4,5
Tâmega e Sousa	3,0	3,1	3,4	4,6	4,4	4,1	3,5	3,9	3,6	3,4
Douro	0,1	1,8	1,9	2,8	3,6	3,7	1,8	2,9	1,2	2,4
Terras de Trás-os-Montes	0,4	1,9	1,0	2,1	3,0	2,3	2,0	2,0	1,9	2,2

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 4º trimestre de 2017, a taxa de desemprego na Região Norte voltou a cifrar-se em 9,3%, igualando o valor do trimestre imediatamente anterior e ficando abaixo do registo do trimestre homólogo de 2016 (11,5%). No plano nacional, a taxa de desemprego desceu no 4º trimestre de 2017, fixando-se em 8,1% (resultado que compara com 8,5% no trimestre precedente e com 10,5% há um ano).

A estabilidade da taxa de desemprego da Região do Norte entre o 3º e o 4º trimestre de 2017 resulta de um agravamento do desemprego masculino (cujas taxas passaram de 8,7% para 9,0%), a par de uma descida da taxa feminina de desemprego (de 10,0% para 9,6%).

A taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos) aumentou pela primeira vez em 2017 na Região do Norte, cifrando-se em 27,7% no 4º trimestre (valor que compara com 24,4% no trimestre precedente e com 28,8% no período homólogo de 2016).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 4º trimestre de 2017, cerca de 170 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 38 mil pessoas (ou -18,3%) do que no trimestre homólogo de 2016. No confronto entre trimestres consecutivos, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte manteve-se praticamente estável (variação em cadeia de -0,6%, representando aproximadamente menos mil pessoas desempregadas).

A diminuição observada, em termos homólogos, da população desempregada foi particularmente acentuada entre aqueles que já contavam com alguma anterior experiência profissional (-25,1% para os desempregados provenientes da indústria; -20,7% para os oriundos dos serviços), mas também ocorreu entre os que procuravam o primeiro emprego (-6,5%).

A incidência do desemprego de longa duração diminuiu no 4º trimestre. Ainda assim, 58,5% dos desempregados da Região do Norte estavam em situação de desemprego há mais de um ano, enquanto quase dois quintos do total (39,3%) permaneciam nessa situação há pelo menos dois anos.

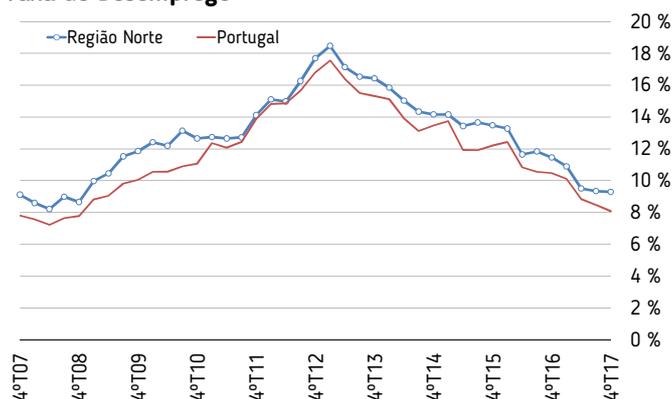
Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 4º trimestre de 2017 um valor próximo de 171 mil indivíduos (cerca de -34 mil do que no trimestre homólogo de 2016, ou -16,5%).

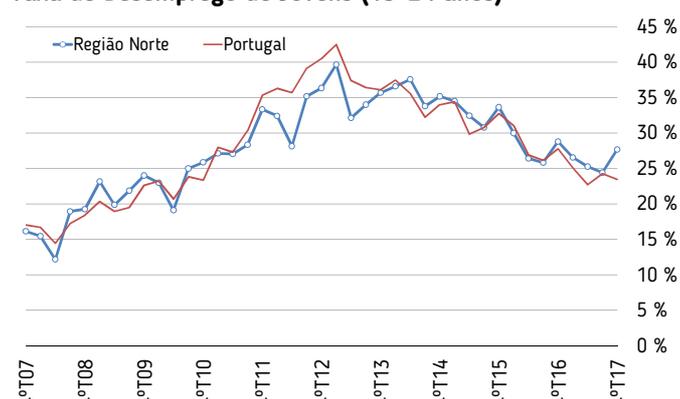
No 4º trimestre de 2017, o Alto Minho voltou a ser (à semelhança do que já ocorrera nos dois trimestres anteriores) a sub-região do Norte com a descida relativamente mais acentuada do desemprego registado, ao observar uma variação homóloga de -27,3%. No extremo oposto, o Douro e o Tâmega e Sousa foram, no 4º trimestre, as sub-regiões com descidas menos acentuadas do desemprego registado (com variações homólogas de -11,1% e -12,4%, respetivamente). Embora com uma variação homóloga próxima da média da Região do Norte, a Área Metropolitana do Porto assegura, dado o seu peso relativo, um contributo que explica, por si só, mais de metade da redução observada, em termos homólogos, no desemprego registado da Região do Norte.

A tendência, em termos homólogos, para a diminuição do desemprego registado foi comum, no 4º trimestre de 2017, a 81 dos 86 concelhos da Região do Norte, sendo que em 26 desses concelhos foi mesmo observada uma diminuição superior a -20%. No pólo oposto, Castelo de Paiva e Resende foram os concelhos do Norte a observar, no 4º trimestre, os crescimentos mais acentuados do desemprego registado (com variações homólogas de 6,5% e 6,1%, respetivamente).

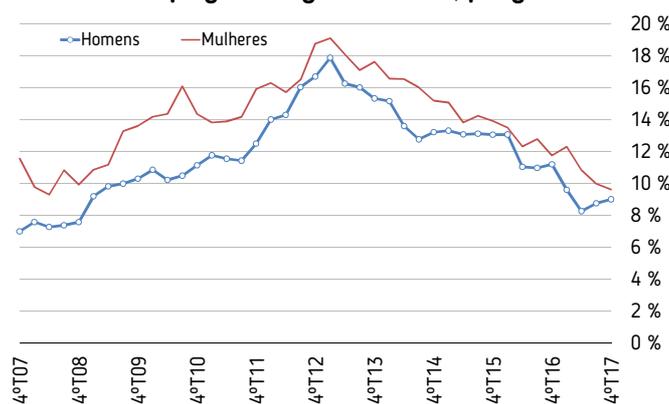
Taxa de Desemprego



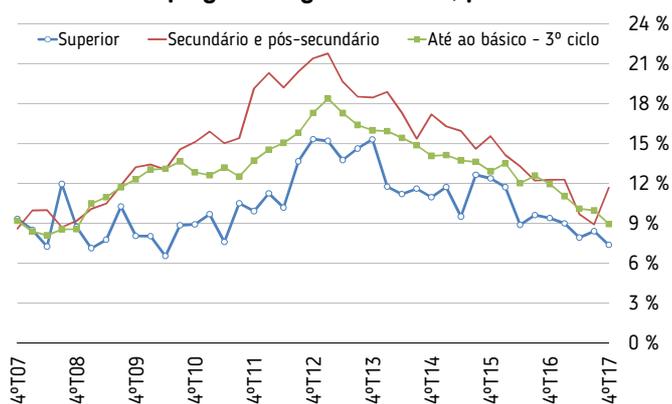
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

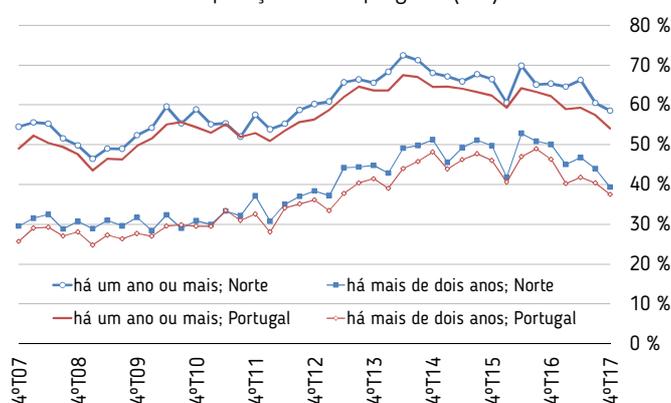


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

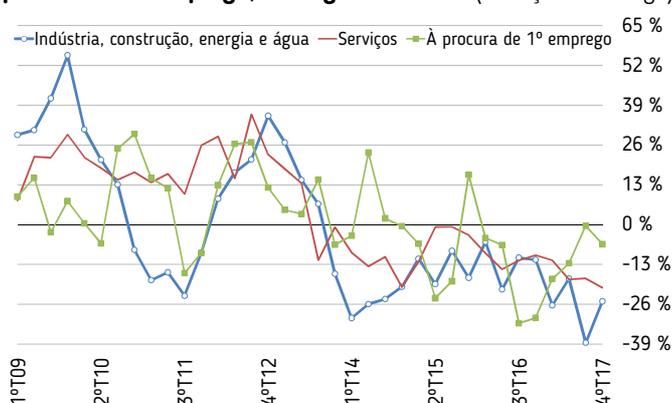


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)

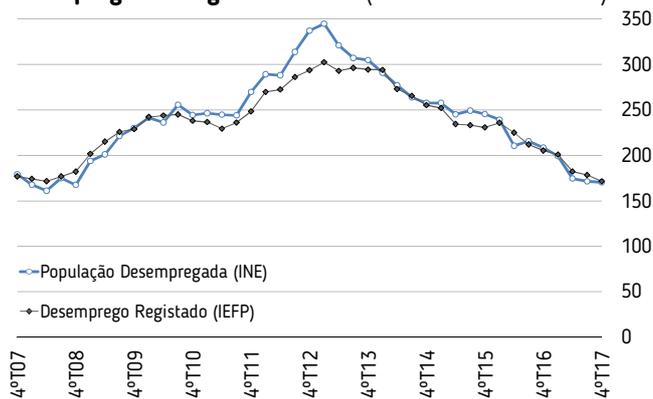


Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)

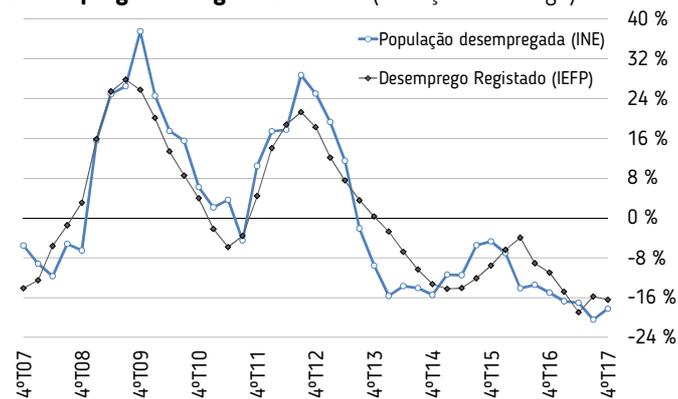


DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	10,5	10,1	8,8	8,5	8,1
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	12,0	9,8	11,5	10,9	9,5	9,3	9,3
Homens	11,6	8,9	11,2	9,6	8,2	8,7	9,0
Mulheres	12,6	10,7	11,7	12,3	10,8	10,0	9,6
Jovens (15-24 anos)	27,8	25,9	28,8	26,5	25,3	24,4	27,7
Até ao 3º ciclo do EB	12,5	10,0	11,9	11,0	10,1	10,0	8,9
Secundário e pós-secundário	13,0	10,6	12,3	12,3	9,7	8,9	11,7
Superior	9,9	8,2	9,4	9,0	7,9	8,4	7,4
População desempregada (INE) (milhares)	218,3	178,8	208,4	199,0	174,4	171,3	170,3
População desempregada (INE) vh(%)	-12,4	-18,1	-15,0	-16,8	-17,1	-20,5	-18,3
Homens	-12,1	-23,4	-14,8	-26,1	-25,7	-21,2	-20,1
Mulheres	-12,7	-12,8	-15,1	-7,0	-8,4	-19,8	-16,5
À procura do 1º emprego	-19,4	-10,1	-30,5	-17,8	-12,7	-0,4	-6,5
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-12,3	-27,4	-11,5	-26,5	-17,7	-38,6	-25,1
Serviços	-11,5	-16,9	-10,0	-11,8	-18,0	-17,6	-20,7
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	65,0	62,5	65,3	64,5	66,2	60,4	58,5
há mais de 2 anos	48,6	43,8	50,0	45,0	46,7	43,9	39,3
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	219,4	183,1	205,2	200,7	182,1	178,2	171,4
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-7,6	-16,5	-11,0	-14,9	-19,0	-15,8	-16,5

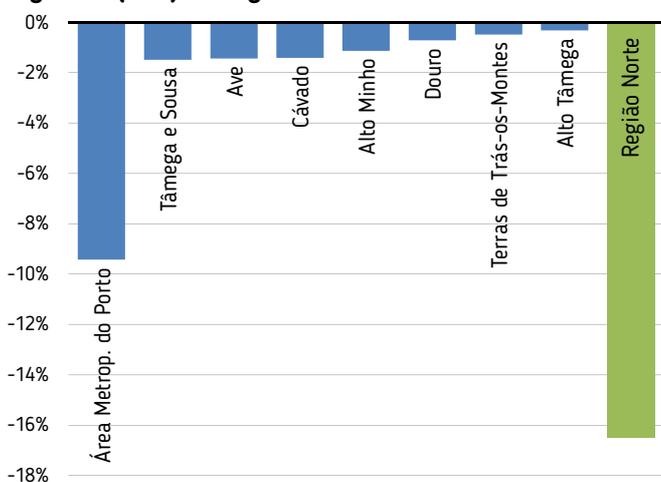
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)

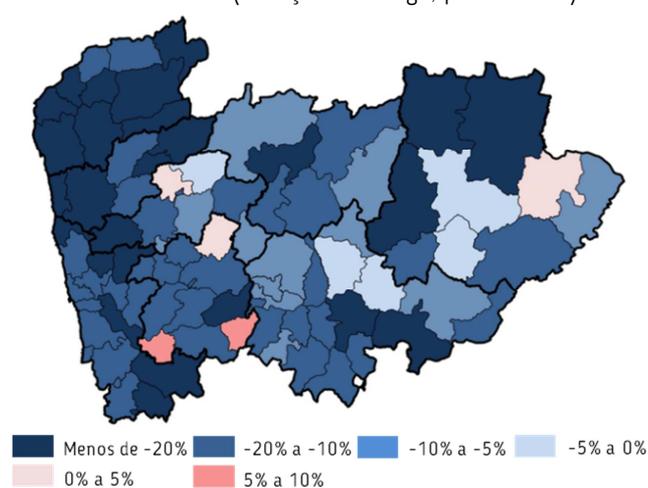


Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 4ºTrimestre de 2017

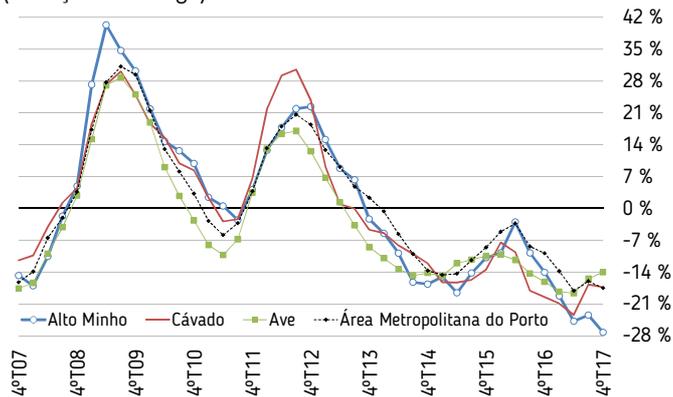


Desemprego Registrado

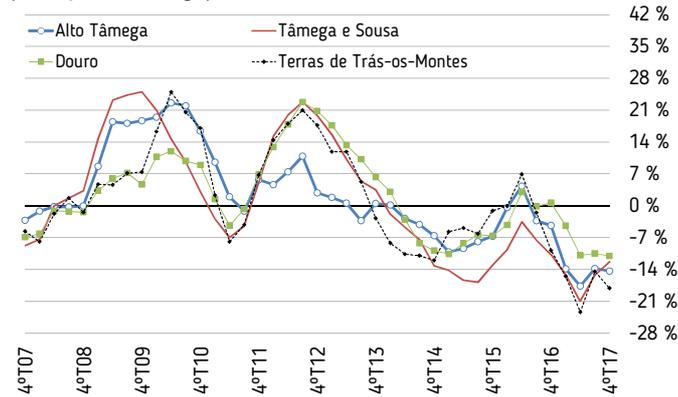
4º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado, por NUTS III

	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Região Norte <i>vh</i> (%)	-7,6	-16,5	-11,0	-14,9	-19,0	-15,8	-16,5	-17,2	-16,4	-15,7
Alto Minho	-9,2	-23,5	-14,1	-19,3	-24,8	-23,5	-27,3	-26,9	-27,3	-27,6
Cávado	-13,6	-19,8	-19,6	-21,0	-23,4	-16,8	-17,4	-18,9	-15,4	-17,8
Ave	-12,9	-16,7	-16,2	-18,3	-18,7	-15,5	-14,1	-16,3	-14,0	-11,7
Área Metropolitana do Porto	-6,7	-16,3	-9,9	-13,8	-18,2	-16,0	-17,5	-17,7	-17,7	-17,2
Alto Tâmega	-1,0	-15,0	-4,4	-13,9	-17,7	-13,9	-14,4	-13,0	-16,2	-14,0
Tâmega e Sousa	-8,0	-16,1	-10,8	-15,2	-21,0	-15,3	-12,4	-14,2	-12,7	-10,1
Douro	-0,3	-9,3	0,6	-4,5	-10,9	-10,6	-11,1	-11,9	-10,7	-10,6
Terras de Trás-os-Montes	-1,1	-18,0	-9,9	-15,6	-23,4	-14,5	-18,2	-21,7	-16,5	-16,1

Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

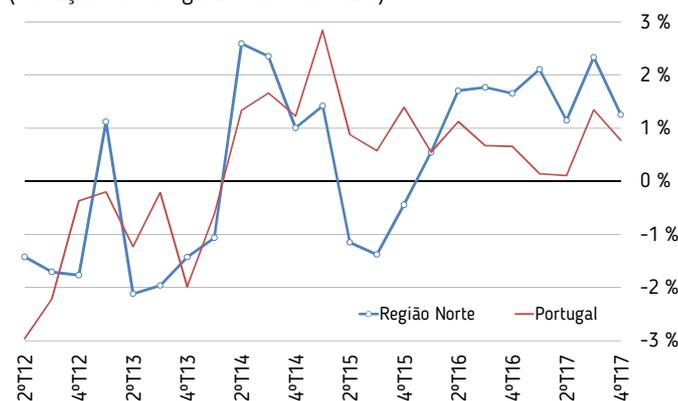
No 4º trimestre de 2017, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte cifrou-se em 798€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 1,3% (tendo a variação nominal sido de 2,8%). No trimestre anterior, o crescimento real do salário médio na Região do Norte tinha sido de 2,3%.

Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (865€) registou no 4º trimestre de 2017 um ganho real de 0,8%.

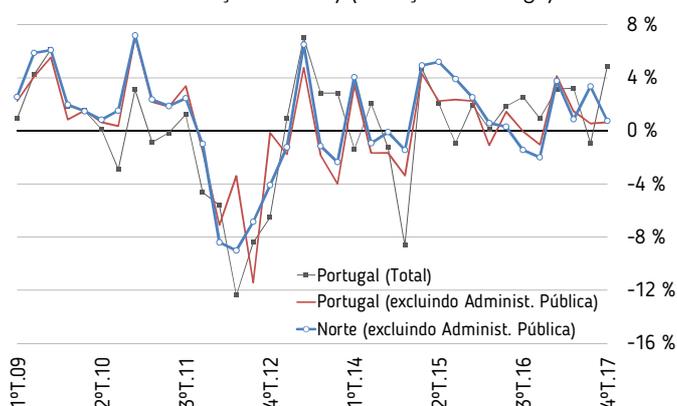
No 4º trimestre de 2017, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, exceto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou na Região do Norte uma variação homóloga positiva da ordem de 0,7% (valor que compara com 3,3% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o mesmo indicador aumentou 0,6% em termos homólogos no 4º trimestre (compara com 0,5% no trimestre precedente). No caso da Região do Norte, o aumento no índice de custo do

trabalho no 4º trimestre de 2017 resulta, em termos homólogos, do aumento de 2,1% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 1,4% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

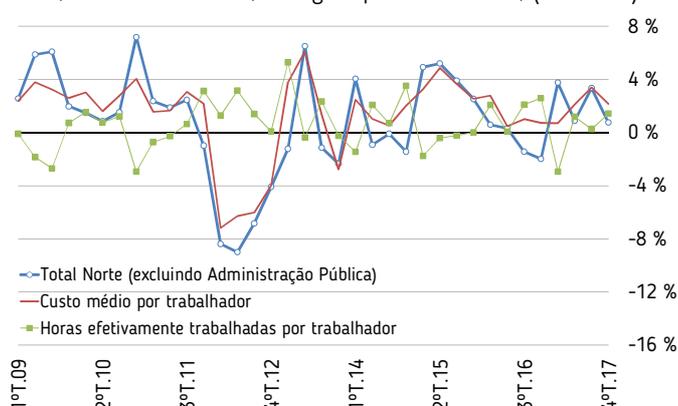


Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	839	856	846	846	851	861	865
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,4	2,0	1,4	1,6	1,6	2,5	2,2
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,8	0,6	0,7	0,1	0,1	1,3	0,8
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,4	2,5	0,9	3,1	3,2	-0,9	4,9
Total, excluindo Administração Pública	-0,2	1,6	-1,0	4,1	1,5	0,5	0,6
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	771	796	776	792	794	799	798
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,1	3,2	2,4	3,7	2,7	3,5	2,8
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	1,7	1,7	2,1	1,1	2,3	1,3
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	-0,7	2,2	-2,0	3,7	0,9	3,3	0,7
Custo médio por trabalhador	1,2	2,1	0,7	0,7	2,1	3,4	2,1
Horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador	1,7	0,0	2,6	-2,9	1,2	0,2	1,4

Consumo Privado

Os indicadores relacionados com o consumo privado mantiveram, no 4º trimestre, de 2017, uma dinâmica de crescimento na Região do Norte, embora com enquadramentos distintos face à tendência do trimestre anterior. Assim, o crédito ao consumo praticamente estabilizou o seu ritmo de crescimento, as importações de bens de consumo sofreram um abrandamento e os levantamentos nacionais em caixas Multibanco, pelo contrário, aceleraram o seu crescimento.

No final do 4º trimestre de 2017, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.586 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 4,9% (muito próximo das variações apuradas nos anteriores trimestres de 2017). Ao nível nacional, o crédito ao consumo observava, no final do 4º trimestre, uma variação homóloga de 4,1% (compara com 4,3% no trimestre anterior), continuando a crescer abaixo do registado na Região do Norte.

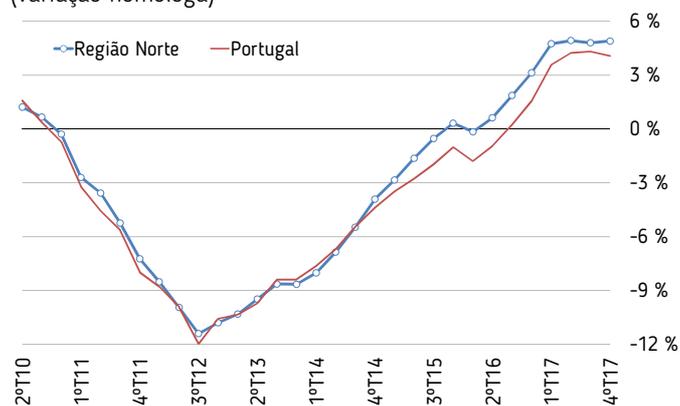
Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram nova melhoria no 4º trimestre, com o rácio de crédito vencido a descer para 8,8% (compara com 9,5% no trimestre anterior) e

a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido a cifrar-se em 11,8% (era de 12,6% no trimestre precedente).

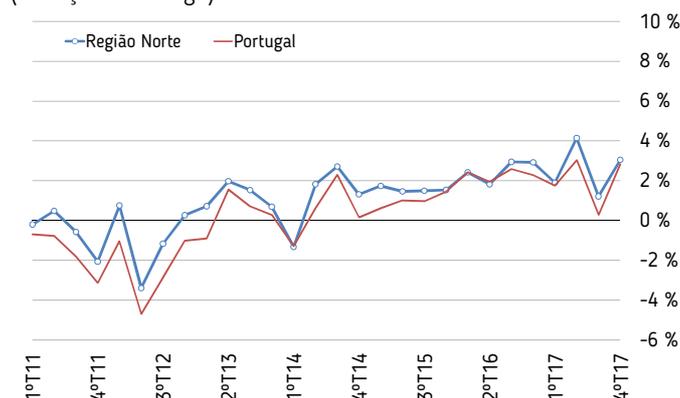
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 6,5%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2017 (compara com 7,8% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi motivada sobretudo pela evolução das importações de bens de consumo duradouros, cuja variação homóloga nominal se reduziu de 22,0% no trimestre anterior para 8,8% no 4º trimestre. Entre os bens de consumo não duradouros ocorreu uma inversão de tendência (variação homóloga de -1,8% em valor, no 4º trimestre, a contrastar com o crescimento de 1,6% no trimestre anterior), enquanto a importação de bens de consumo semi-duradouros registou uma aceleração.

O valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas cartões emitidos em Portugal) observou, na Região do Norte, um crescimento de 3,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2017 (compara com 1,2% no trimestre anterior). Também em aceleração, as compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 11,2% em termos homólogos (compara com 9,9% no trimestre anterior).

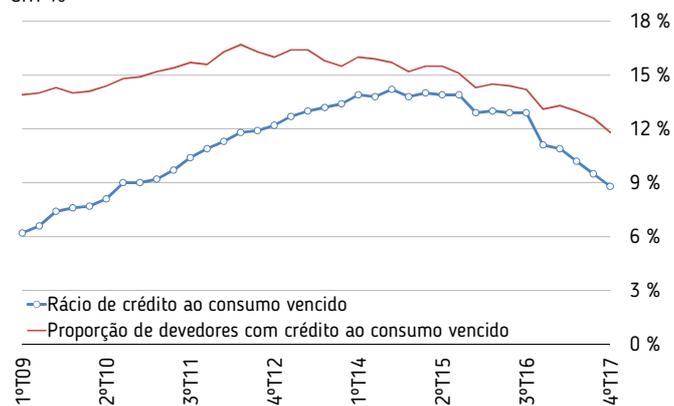
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)
(variação homóloga)



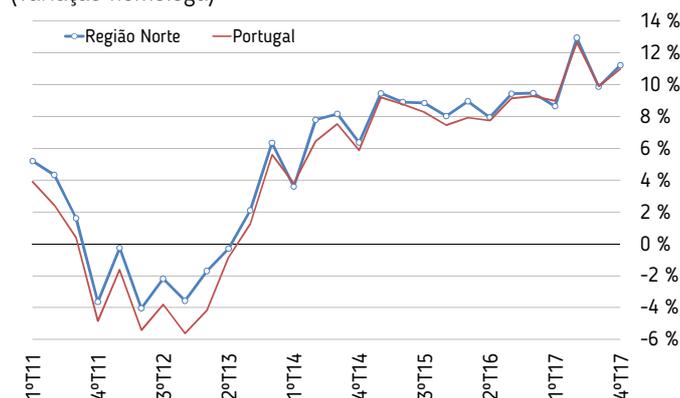
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco
(variação homóloga)



Crédito ao consumo vencido na Região Norte
em %

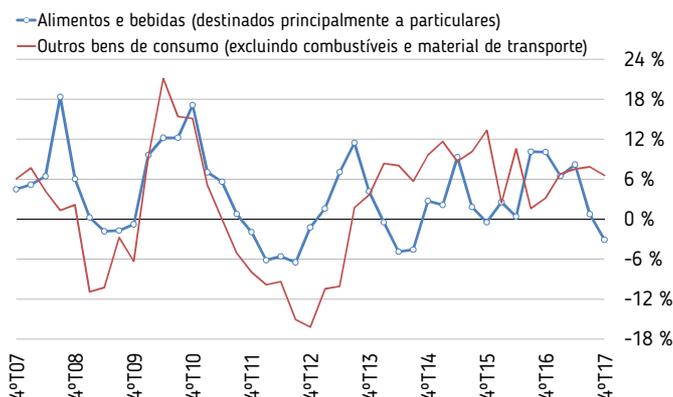


Compras em terminais de pagamento automático
(variação homóloga)

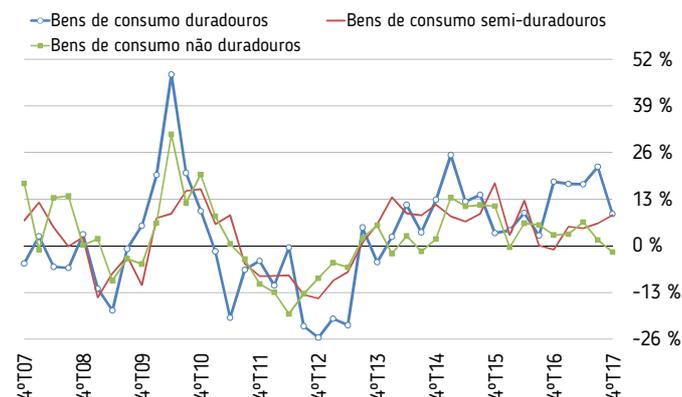


Importações de bens de consumo

(variação homóloga)

**Importações de Outros bens de consumo** (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	1,6	4,1	1,6	3,6	4,2	4,3	4,1	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,3	2,0	2,3	1,7	3,0	0,3	2,8	0,8	4,9	2,9
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,6	10,6	9,3	9,0	12,6	9,9	11,0	8,8	13,4	10,8
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	3,1	4,9	3,1	4,7	4,9	4,8	4,9	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	11,1	8,8	11,1	10,9	10,2	9,5	8,8	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	13,1	11,8	13,1	13,3	13,0	12,6	11,8	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,5	2,6	2,9	1,9	4,1	1,2	3,0	1,1	5,7	2,5
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	9,0	10,7	9,5	8,6	12,9	9,9	11,2	8,3	14,0	11,3
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	5,9	2,7	10,0	6,4	8,2	0,7	-3,1	3,1	-1,3	-11,0
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	4,1	7,1	3,1	6,7	7,5	7,8	6,5	9,7	6,6	3,1
Duradouros	8,8	15,8	17,8	17,2	17,1	22,0	8,8	15,7	0,1	11,4
Semi-duradouros	3,0	6,2	-1,1	5,3	4,8	6,2	8,5	6,6	12,5	5,8
Não duradouros	3,6	2,3	3,0	3,2	6,6	1,6	-1,8	13,0	-5,1	-13,8

Investimento

Alguns dos principais indicadores disponíveis relacionados com o investimento apresentaram, para a Região do Norte, dinâmicas contraditórias no 4º trimestre de 2017. Assim, a importação de máquinas e outros bens de capital (excluindo material de transporte) terá, de acordo com resultados ainda preliminares, sofrido uma inversão de tendência, passando a exibir uma variação homóloga negativa; a atividade de licenciamento de obras manteve tendência positiva, apesar de observar, ao longo de 2017, uma forte desaceleração; e o volume global de crédito à habitação manteve tendência negativa, embora cada vez mais atenuada.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, uma variação homóloga nominal de -0,5% no 4º trimestre, em contraste com o crescimento até

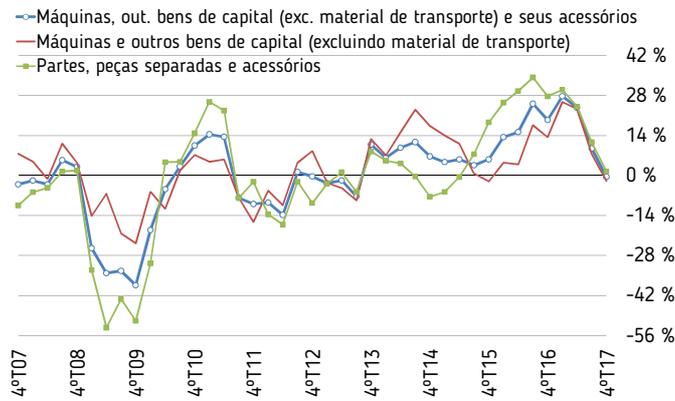
então verificado (+9,4% no 3º trimestre). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, a variação nominal no 4º trimestre foi de -2,0% em termos homólogos (compara com +7,4% no trimestre anterior).

O crescimento do número de obras licenciadas voltou a abrandar na Região do Norte, com uma variação homóloga de 3,4% no 4º trimestre (compara com 5,1% no trimestre anterior). A nível nacional, a desaceleração foi mais acentuada e deu mesmo lugar a uma inversão de tendência, com uma variação homóloga de -2,3% (compara com 7,4% no trimestre anterior). Na Região do Norte, é apenas nos edifícios para fins não habitacionais que se observam variações homólogas negativas do número de licenças emitidas (-5,9% no 4º trimestre, que compara com -0,7% no trimestre anterior e contrasta com o crescimento observado até ao 2º trimestre).

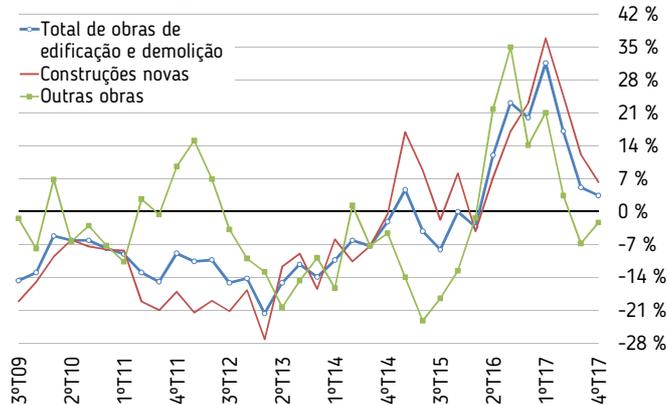
O emprego na construção cresceu 4,0%, em termos homólogos, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2017, não confirmando a inversão de tendência sugerida pela variação observada no 3º trimestre (-6,4%).

No 4º trimestre de 2017, os bancos continuaram a reduzir a sua carteira de crédito à habitação. No final do 4º trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 28.062 M€ e apresentava uma variação de -1,2% em termos homólogos (compara com -2,1% no trimestre anterior).

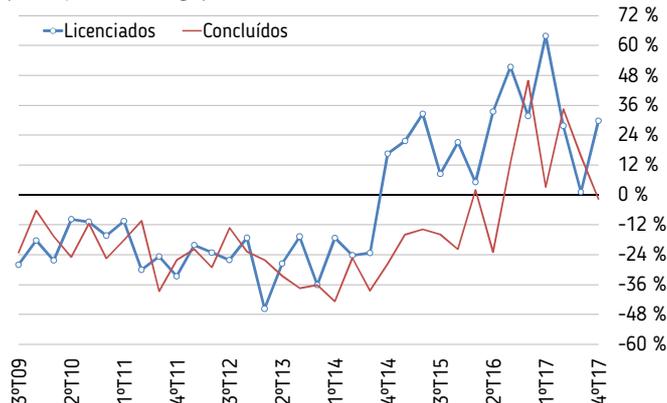
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte
(variação homóloga)



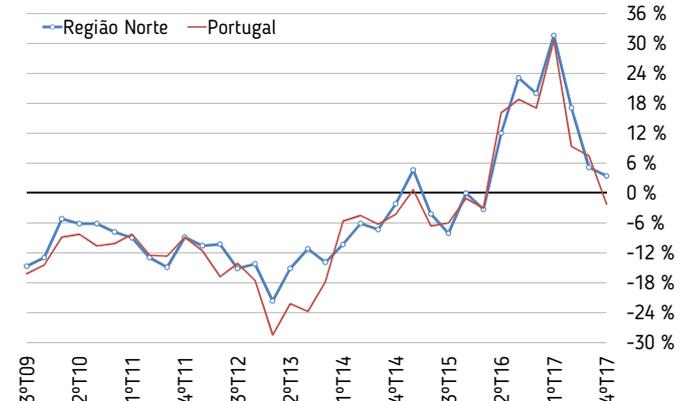
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra
(variação homóloga)



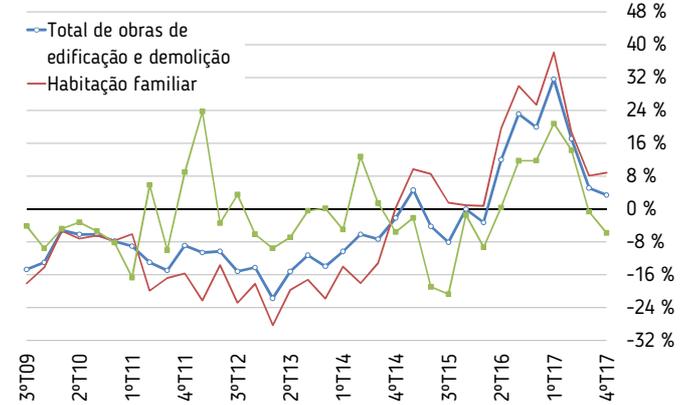
Fogos em construções novas para habitação na Região Norte
(variação homóloga)



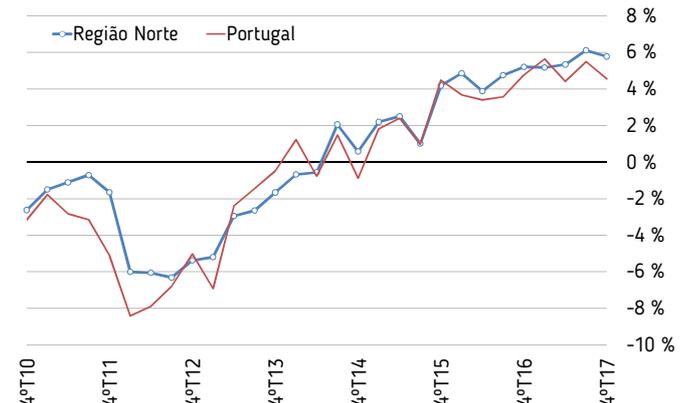
Edifícios licenciados (Total de obras)
(variação homóloga)



Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra
(variação homóloga)



Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação
(variação homóloga)

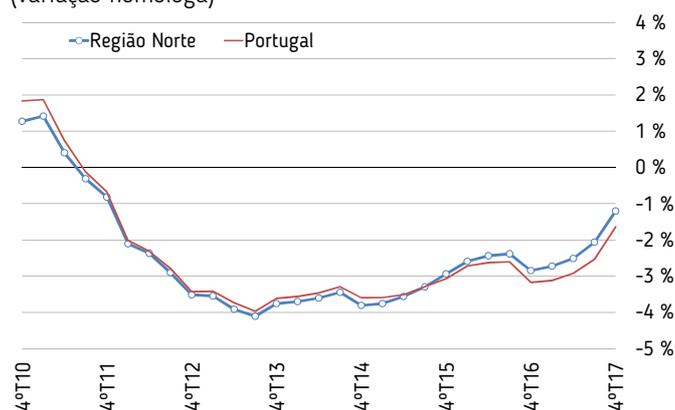


Quanto aos indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no crédito à habitação, o rácio de crédito vencido manteve um valor estável ao longo de todo o ano de 2017 (2,4%), enquanto a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido tem vindo a descer (4,2% no 4º trimestre, que compara com 4,4% no trimestre precedente).

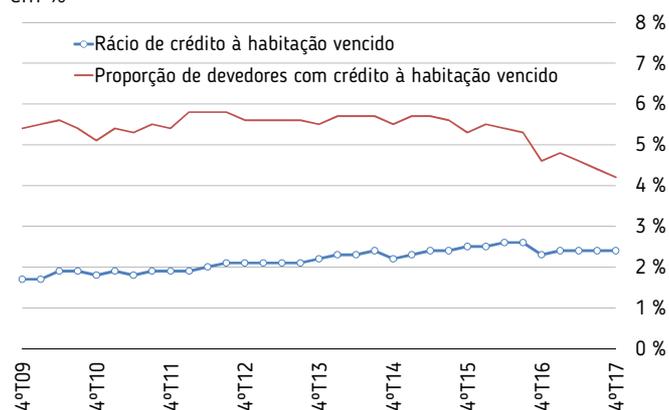
No 4º trimestre de 2017, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte (+5,8%, em termos homólogos, um valor que compara com 6,1% no trimestre anterior).

Crédito à habitação

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Portugal vh(%)										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,9	10,7	17,0	30,6	9,3	7,4	-2,3	-11,4	0,2	6,2
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	3,8	5,0	4,8	5,6	4,4	5,5	4,5	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,2	-1,6	-3,2	-3,1	-2,9	-2,5	-1,6	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) vh(%)	12,5	13,6	19,9	31,6	17,1	5,1	3,4	-5,7	4,8	12,5
para habitação	18,6	17,6	25,3	38,1	18,6	8,1	8,8	0,3	7,2	21,6
para outros fins	3,2	6,7	11,7	20,8	14,3	-0,7	-5,9	-16,4	0,8	-2,6
Obras de construções novas	10,3	19,3	23,0	36,9	24,5	12,1	6,2	-3,6	8,3	15,7
para habitação	18,1	23,3	30,3	46,8	26,5	12,0	12,1	-0,7	10,5	31,8
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	30,2	28,1	31,6	63,7	27,6	1,1	29,7	56,7	14,5	17,3
para outros fins	-3,7	10,3	10,1	17,8	20,1	12,3	-6,1	-10,4	3,9	-14,8
Outras obras	16,9	3,0	14,1	21,0	3,3	-6,8	-2,4	-10,4	-2,8	6,6
para habitação	19,8	3,9	14,0	17,6	0,3	-0,9	0,3	3,0	-1,7	0,0
para outros fins	13,5	2,0	14,2	25,3	7,1	-13,8	-5,5	-24,5	-3,9	15,4
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. vh(%)	7,6	11,0	45,8	3,1	34,3	15,5	-1,7	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total vh(%)	4,7	5,6	5,2	5,2	5,3	6,1	5,8	x	x	x
Apartamentos	5,2	6,0	5,6	4,9	5,9	7,4	5,7	x	x	x
Moradias	4,0	5,1	4,6	5,5	4,6	4,5	6,0	x	x	x
Crédito à Habitação vh(%)	-2,8	-1,2	-2,8	-2,7	-2,5	-2,1	-1,2	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,6	4,2	4,6	4,8	4,6	4,4	4,2	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. vh(%)	18,3	13,9	19,4	27,7	23,7	9,4	-0,5	21,8	-8,4	-10,7
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	10,0	12,1	13,4	25,7	23,2	7,4	-2,0	21,5	-13,8	-8,2
Partes, peças separadas e acessórios	29,2	15,8	27,7	30,0	24,1	11,6	1,3	22,1	-1,7	-13,9

Procura Externa

O valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte beneficiou, no 4º trimestre de 2017, de uma aceleração do respetivo ritmo de crescimento, depois de este ter abrandado nos dois trimestres anteriores. Ao longo de 2017, a Região do Norte observou sempre ritmos de crescimento das exportações inferiores, em

termos homólogos, aos observados para o total das exportações nacionais de bens.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 4º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 7,8% em termos homólogos (resultado que compara com 5,6% no trimestre anterior). Esta aceleração foi motivada pelo

comportamento das exportações da região para a União Europeia (UE28), as quais no 4º trimestre observaram também uma variação homóloga nominal de 7,8% (acelerando face ao resultado de 3,4% no trimestre precedente). Por seu turno, as vendas da Região do Norte para fora da UE28 observaram no 4º trimestre um crescimento homólogo nominal de 7,5%, resultado que compara com 15,4% no trimestre anterior.

O total das exportações portuguesas de bens registou no 4º trimestre de 2017 um crescimento nominal de 8,2% em termos homólogos (valor que compara com 7,6% no 3º trimestre). O deflator das exportações portuguesas de bens cresceu 3,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre.

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo, em termos homólogos, para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 4º trimestre de 2017 foi, tal como no trimestre anterior, assegurado pela evolução das exportações do grupo “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, as quais registaram uma variação homóloga de 32,5% (valor que sucede a 15,7% no trimestre anterior) e desse modo asseguraram por si só um contributo de 2,7 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte. Merecem também destaque os contributos assegurados pelas exportações de instrumentos de precisão (incluindo aparelhos de óptica, de fotografia e cinema, de medida, de controlo e médico-cirúrgicos) e de ferro fundido, ferro e aço, com contributos de 1,3 p.p. e de 0,6 p.p., respectivamente.

Os grupos de produtos referidos no parágrafo anterior, não só foram os que no 4º trimestre mais contribuíram para o crescimento homólogo do total das exportações de bens da Região do Norte, como foram também aqueles que, de entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, observaram as maiores variações homólogas – coincidência que nem sempre sucede. Pelo contrário, registaram-se variações homólogas nominais negativas nas exportações de

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,1%), de vestuário de malha (-0,5%), de borracha e suas obras (-1,4%) e de artefactos têxteis confeccionados (-3,5%), sendo que, nos três primeiros casos, tal correspondeu a uma inversão da tendência positiva que anteriormente vinha sendo observada.

Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, elas registaram, no 4º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 6,9% em termos homólogos (compara com 11,7% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 4º trimestre, um aumento nominal de 10,1% face ao período homólogo de 2016 (abaixo do crescimento de 11,5% apurado no trimestre anterior).

Na Região do Norte, no 4º trimestre de 2017, o crescimento das importações de bens, em termos homólogos, continuou a ser impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe no capítulo dedicado à indústria.

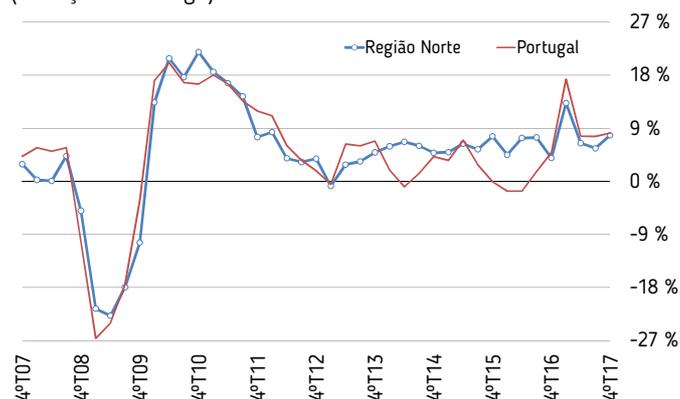
Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2015, provisórios para 2016 e preliminares para 2017. Os resultados de 2016 e 2017 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2017, o comércio intra-UE representou cerca de 80,1% das exportações e 81,0% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2017, responsáveis por cerca de 77,5% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

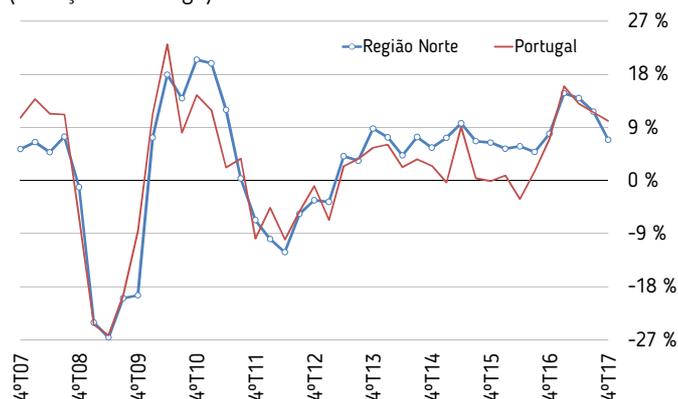
Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

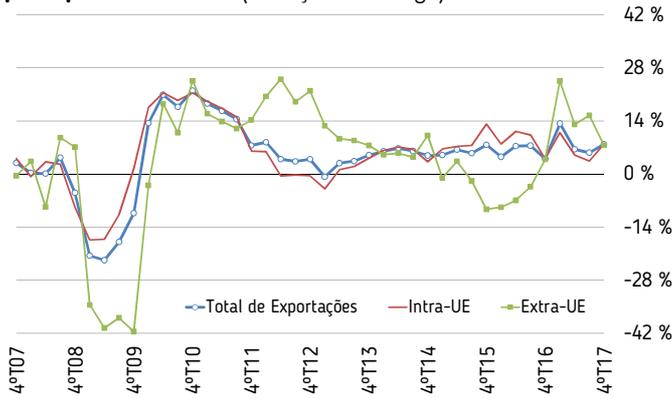


Importações de mercadorias

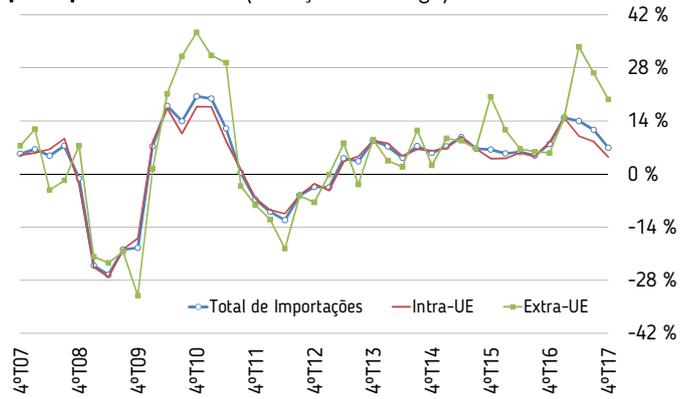
(variação homóloga)



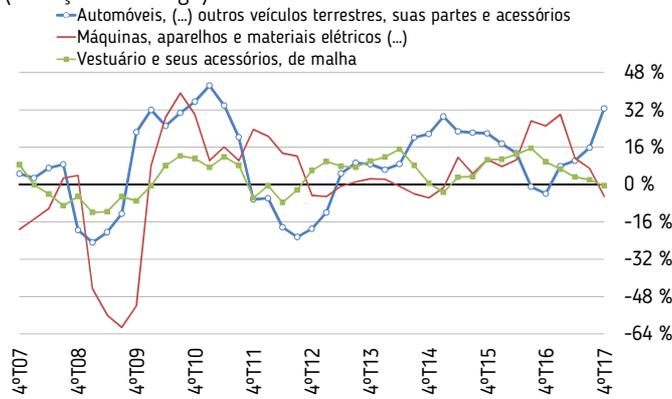
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



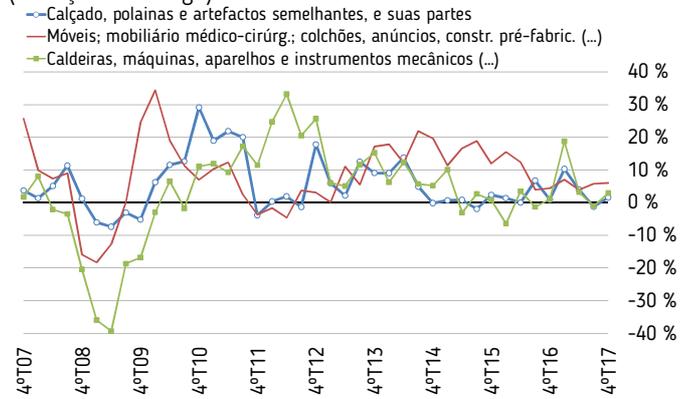
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



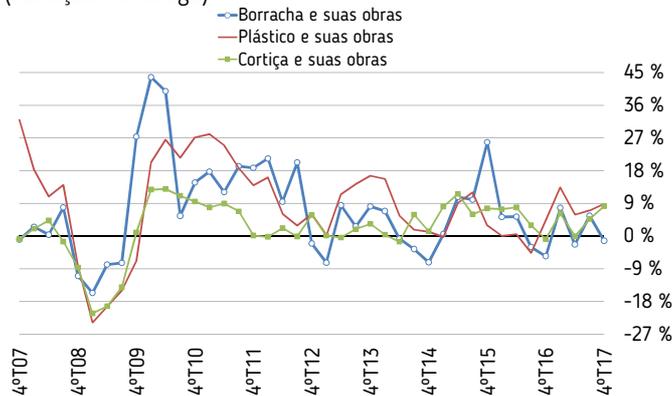
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



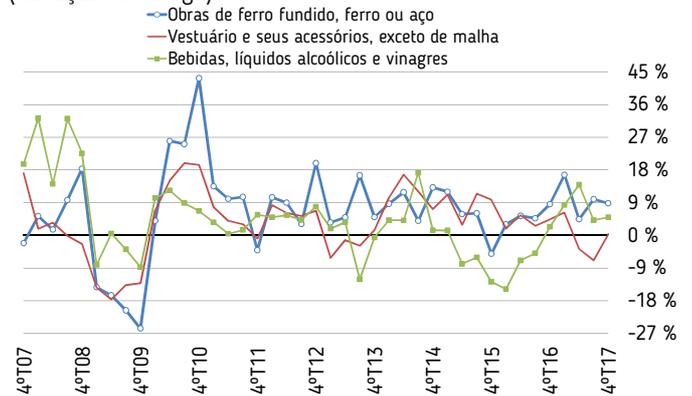
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



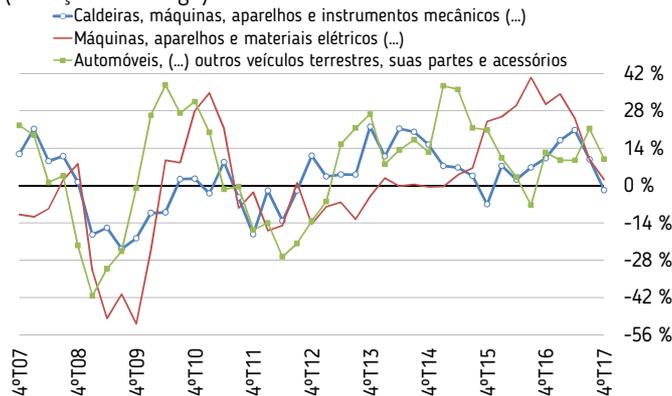
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



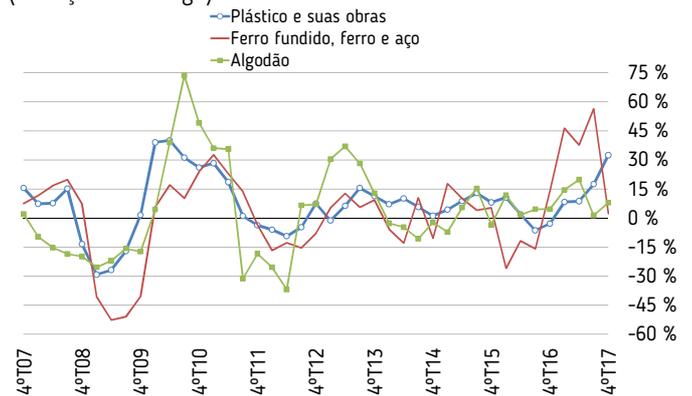
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	0,8	10,1	4,9	17,3	7,7	7,6	8,2	12,3	11,5	0,0
Importações <i>vh</i> (%)	1,5	12,6	6,9	15,9	13,0	11,5	10,1	20,9	10,4	-0,5
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	5,8	8,2	3,9	13,2	6,5	5,6	7,8	16,6	8,9	-3,5
Intra-UE	8,3	6,7	4,0	10,9	5,0	3,4	7,8	13,8	10,6	-2,6
Extra-UE	-3,8	14,7	3,8	24,5	13,0	15,4	7,5	28,4	2,3	-6,7
Importações <i>vh</i> (%)	6,0	11,7	7,9	14,8	13,9	11,7	6,9	16,4	4,7	-0,5
Intra-UE	5,7	9,2	8,4	14,8	9,9	8,5	4,4	11,1	3,4	-1,3
Extra-UE	7,3	23,6	5,5	14,9	33,5	26,6	19,7	46,2	11,7	3,8
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	139,3	134,9	132,2	139,3	131,1	136,1	133,3	136,2	142,3	119,3

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
EXPORTAÇÕES , por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	6,6	15,8	-3,9	7,8	10,2	15,7	32,5	46,5	31,0	15,9
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	17,6	9,7	25,0	30,0	11,3	7,0	-5,1	7,9	-3,2	-23,3
Vestuário e seus acessórios, de malha	12,2	2,8	9,7	6,5	3,2	2,0	-0,5	4,4	0,3	-6,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	2,6	3,4	0,9	10,2	3,9	-1,3	1,6	8,5	4,0	-7,8
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	9,0	5,6	4,4	7,0	3,9	5,7	6,0	7,1	6,0	4,4
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	-0,8	5,7	1,0	18,7	3,2	-1,1	2,9	15,1	7,0	-13,1
Borracha e suas obras	0,4	2,3	-5,6	7,7	-2,4	5,5	-1,4	8,0	-3,2	-12,9
Plástico e suas obras	0,0	8,7	4,2	13,4	5,8	7,0	8,8	17,0	12,5	-4,4
Cortiça e suas obras	4,4	4,5	-0,9	6,1	-0,1	4,6	8,2	8,2	12,3	3,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,3	9,8	8,5	16,6	4,4	9,9	8,8	13,3	7,6	4,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,5	-1,0	4,3	6,2	-3,8	-6,9	0,3	1,8	7,3	-8,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-5,5	7,4	2,3	8,3	13,9	4,1	4,9	18,6	-4,7	3,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	2,4	-0,1	0,8	8,0	0,2	-3,7	-3,5	2,5	-4,6	-8,7
Ferro fundido, ferro e aço	-3,5	22,2	29,9	43,7	7,1	15,6	29,0	99,6	14,7	-7,0
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	22,8	98,7	1,5	73,2	84,7	114,1	120,6	102,3	135,3	122,3
IMPORTAÇÕES , por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	4,9	12,0	12,4	9,4	9,4	21,3	9,9	19,5	7,7	3,1
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	31,7	16,4	30,4	34,3	25,0	9,7	2,1	23,9	-4,6	-10,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	-2,2	-0,5	-25,1	6,8	6,9	-3,4	-9,7	-7,5	-13,3	-8,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	8,4	2,3	16,9	6,8	7,7	-4,3	-1,4	-2,0	-4,2	2,6
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,6	18,2	23,8	35,5	22,6	15,0	2,3	17,3	6,6	-18,5
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	6,7	10,6	10,2	16,9	20,8	9,8	-1,7	19,1	-11,0	-8,8
Borracha e suas obras	-4,3	14,4	-7,7	13,1	22,7	6,4	15,1	25,4	23,0	-7,0
Plástico e suas obras	0,6	16,1	-2,9	8,2	8,6	17,5	32,4	24,5	39,9	32,8
Cortiça e suas obras	5,2	-1,7	-0,2	-1,9	-8,1	0,8	3,4	-11,5	22,1	-1,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-1,3	15,9	0,2	11,3	13,9	13,5	24,6	43,2	23,0	7,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,9	1,5	15,8	-2,8	1,6	4,1	3,3	9,1	22,7	-18,1
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-9,6	9,1	-12,8	-20,6	9,2	17,3	23,7	28,8	50,8	-1,0
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	-9,6	9,1	-12,8	-20,6	9,2	17,3	23,7	28,8	50,8	-1,0
Ferro fundido, ferro e aço	-10,8	33,4	13,7	46,3	37,7	56,4	2,2	20,2	10,1	-19,5
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	11,5	-1,4	0,2	1,5	-6,0	7,6	-7,0	-1,4	-10,1	-8,5

Indústria

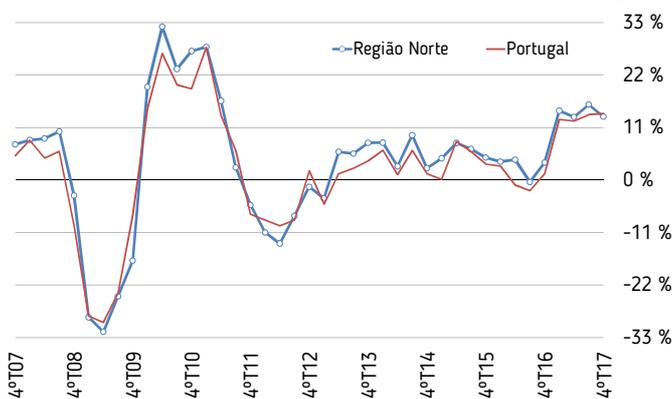
No 4º trimestre de 2017, a procura de *inputs* importados destinados à atividade industrial da Região do Norte manteve um nível de crescimento elevado, embora abaixo do registado no trimestre anterior. As indústrias tradicionais do Norte (têxteis, vestuário e calçado) beneficiaram de uma melhoria no comportamento do volume de negócios no mercado externo.

No 4º trimestre de 2017, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial (excluindo produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 13,2% em termos homólogos (resultado que compara com 15,8% no trimestre precedente). Ao nível nacional, o mesmo indicador registou no 4º trimestre uma variação homóloga de 13,9% (valor que compara com 13,7% no trimestre anterior).

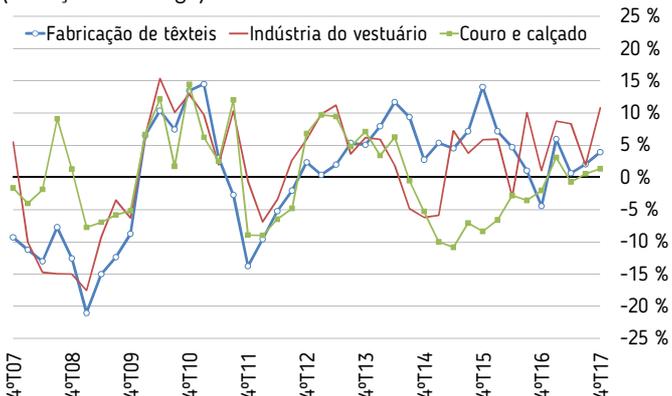
O emprego na indústria transformadora na Região do Norte alcançou no 4º trimestre de 2017 o crescimento mais acentuado dos últimos dois anos (variação homóloga de 6,5%, a que já fizemos referência).

Em relação às indústrias transformadoras com forte concentração na Região do Norte, os dados disponíveis a nível

Importações de *inputs* destinados à indústria
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)

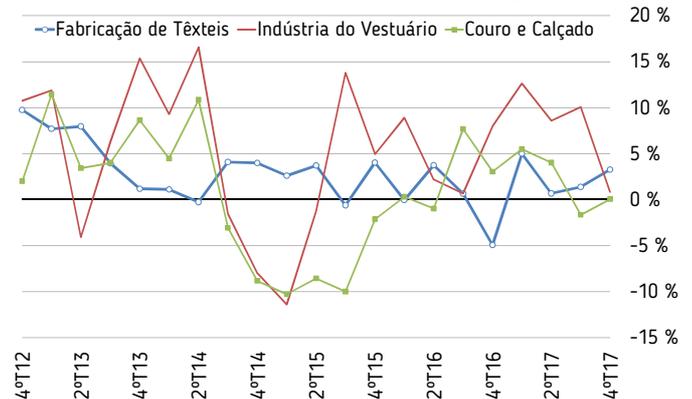


Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)

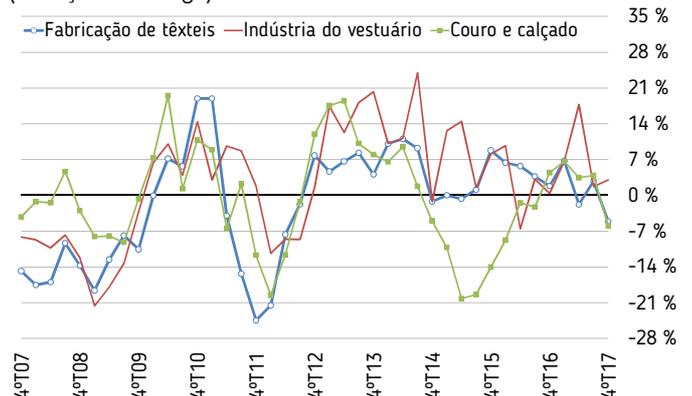


nacional mostram uma aceleração do crescimento da faturação no 4º trimestre. Na fabricação de têxteis e no couro e calçado, tal ficou a dever-se unicamente ao comportamento do volume de negócios no mercado externo, já que no mercado nacional a tendência foi negativa (ao contrário do observado no trimestre anterior). Na indústria do vestuário, a facturação acelerou também no mercado nacional, mas foi ainda no mercado externo que o volume de negócios mais cresceu. Quanto à produção, observam-se tendências distintas. O índice de produção acelerou o seu crescimento na fabricação de têxteis; praticamente estagnou, com um crescimento homólogo de 0,8%, na indústria do vestuário (em forte desaceleração face à tendência anterior); e registou mesmo uma variação nula no ramo do couro e calçado, neste caso recuperando da tendência negativa apurada no trimestre precedente. Quanto aos indicadores ligados à utilização de mão-de-obra (índices de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações), observaram, no 4º trimestre de 2017, tendência positiva nos três sectores analisados, com a única exceção do índice de horas trabalhadas no ramo do couro e calçado.

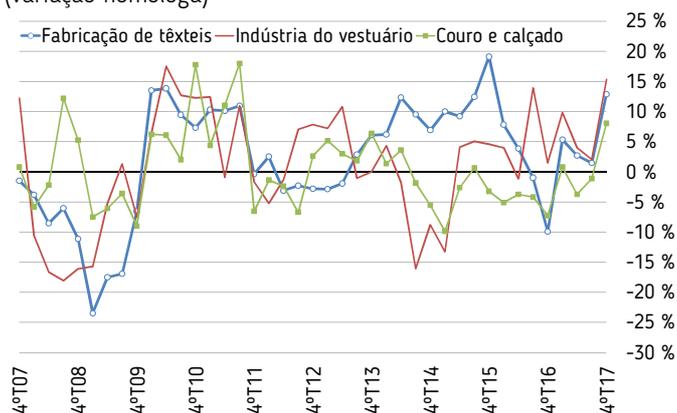
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



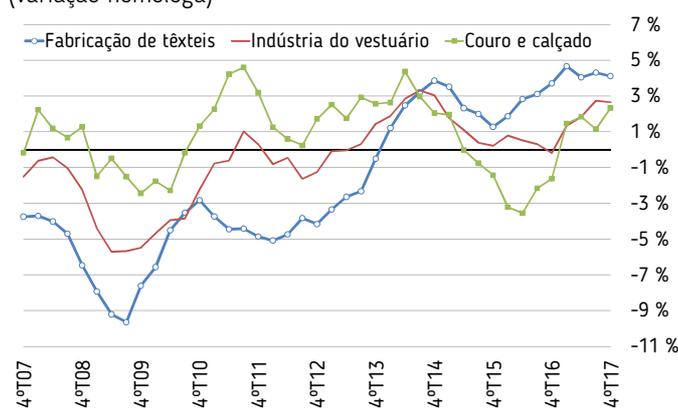
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional
(variação homóloga)



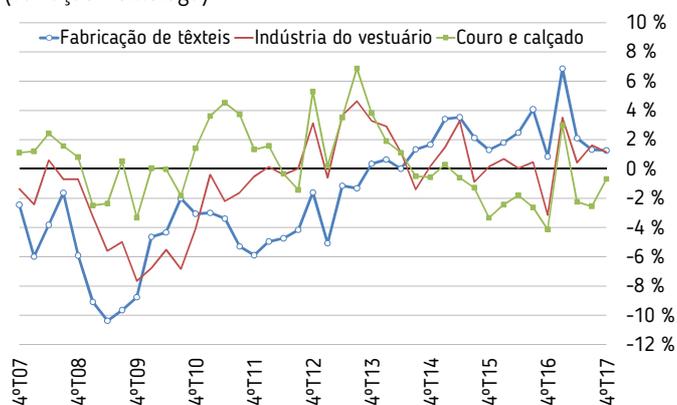
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo
(variação homóloga)



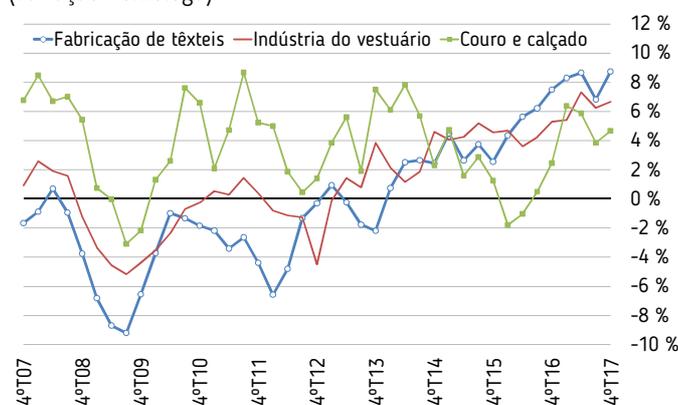
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Portugal vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	0,2	13,1	1,3	12,7	12,3	13,7	13,9	22,8	11,4	7,2
Região Norte vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	2,9	14,1	3,6	14,5	13,2	15,8	13,2	19,3	13,8	5,4
Produtos primários	-3,1	28,9	21,1	42,4	39,4	27,2	9,3	16,0	23,4	-8,1
Produtos transformados	3,4	12,9	2,3	12,5	11,1	14,8	13,6	19,6	13,1	7,0
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-0,3	-1,2	-6,3	-1,7	7,9	-2,2	-8,9	-11,2	-23,6	11,8

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Fabricação de Têxteis vh(%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-0,2	2,5	-4,9	5,0	0,7	1,4	3,3	7,7	4,8	-2,6
Índice de Preços na Produção	0,3	1,7	1,0	1,4	2,5	1,6	1,1	1,7	1,0	0,7
Índice de Volumes de Negócios Total	2,1	-2,0	-4,5	5,9	0,6	2,0	3,9	9,4	5,0	-4,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,3	0,4	1,8	6,7	-1,8	2,8	-5,1	-1,1	-7,5	-7,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,2	5,4	-10,0	5,3	2,7	1,4	12,9	20,4	17,2	-1,7
Índice de Emprego	2,9	4,3	3,7	4,7	4,0	4,3	4,1	4,5	3,8	4,0
Índice de Horas Trabalhadas	2,2	2,9	0,8	6,8	2,1	1,3	1,2	4,2	1,3	-2,1
Índice de Remunerações	6,0	8,1	7,5	8,3	8,6	6,8	8,7	10,1	6,3	9,5

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,8	8,0	8,0	12,6	8,6	10,1	0,8	14,1	-3,2	-8,5
Índice de Preços na Produção	5,3	-0,2	1,2	0,2	0,6	-0,3	-1,1	-0,2	-1,2	-1,8
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	1,7	1,0	8,7	8,3	1,9	10,8	25,0	10,2	-1,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,6	6,9	0,3	6,7	17,8	1,7	3,0	11,0	-2,5	1,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	4,3	7,7	1,5	9,8	4,0	2,0	15,3	33,8	17,6	-3,2
Índice de Emprego	0,3	2,1	-0,2	1,3	1,8	2,7	2,6	2,5	2,5	2,9
Índice de Horas Trabalhadas	-0,5	1,7	-3,2	3,5	0,4	1,6	1,1	3,7	1,8	-2,5
Índice de Remunerações	4,5	6,4	5,3	5,4	7,3	6,2	6,6	3,3	4,3	9,9
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	1,9	3,0	5,5	4,0	-1,7	0,0	2,2	-0,9	-1,1
Índice de Preços na Produção	1,2	0,0	-0,3	-0,2	0,2	-0,3	0,2	-0,3	0,8	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,8	2,0	-2,1	3,1	-0,7	0,6	1,3	5,1	2,0	-3,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,1	1,7	4,4	6,6	3,4	3,9	-6,0	-4,8	-3,6	-11,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,0	0,6	-7,3	0,8	-3,8	-1,1	8,0	15,9	7,2	1,7
Índice de Emprego	-2,7	1,7	-1,6	1,5	1,8	1,1	2,3	2,4	1,7	2,9
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-0,6	-4,1	3,0	-2,3	-2,6	-0,7	2,6	-0,1	-5,2
Índice de Remunerações	0,2	5,0	2,4	6,4	5,9	3,8	4,7	4,5	5,1	4,4

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

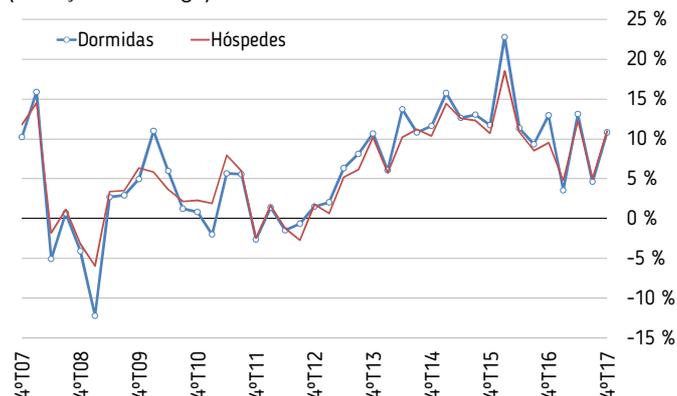
Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte beneficiaram no 4º trimestre de 2017 de uma aceleração do respetivo ritmo de crescimento, contrariando o abrandamento sentido no trimestre anterior. O número de dormidas cresceu 10,8% em termos homólogos (contra 4,6% no trimestre anterior) e o número de hóspedes aumentou 11,0% (compara com 5,0% no trimestre precedente). Ao mesmo tempo, os proveitos totais cresceram 18,6% e os proveitos de aposento aumentaram 19,3% (valores que comparam com 16,2% e 17,9%, respetivamente, no trimestre anterior). A taxa líquida de ocupação-cama, corrigida da sazonalidade, cresceu de 43,1% para 46,5%, entre o 3º e o 4º trimestre de 2017.

A capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte, cresceu 4,8%, em termos homólogos, no 4º trimestre (compara com 3,4% no trimestre anterior).

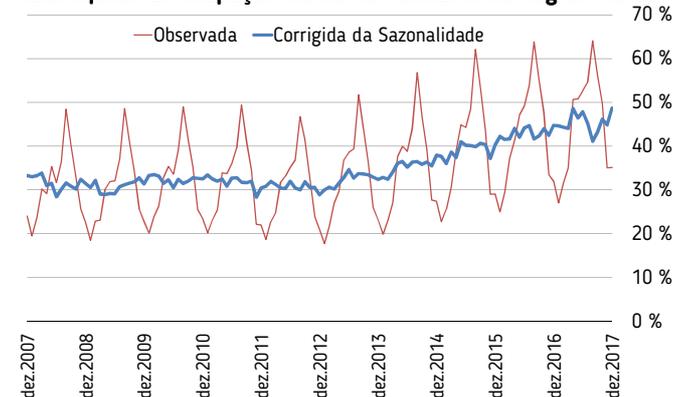
Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte)

(variação homóloga)



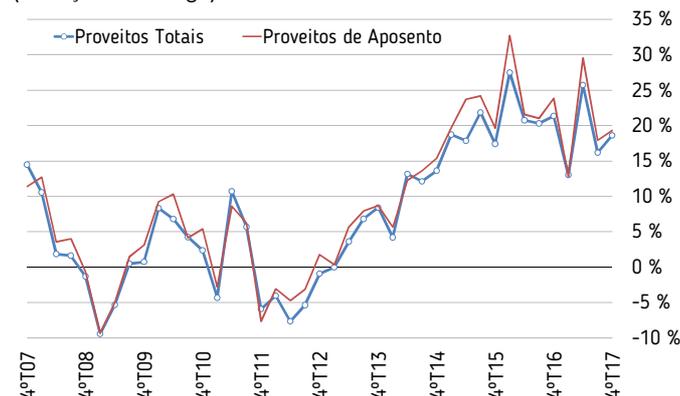
O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 4º trimestre de 2017 um acréscimo de 3,5% em termos homólogos (em forte desaceleração face aos 29,1% apurados no trimestre precedente).

Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte)

(variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	9,6	7,4	12,6	5,2	12,1	4,5	7,9	6,5	8,8	10,0
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	8,0	12,9	3,5	13,1	4,6	10,8	7,1	11,4	15,9
Hóspedes <i>vh</i> (%)	11,1	8,2	9,5	4,8	12,2	5,0	11,0	8,3	11,2	14,6
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	21,7	18,8	21,3	13,0	25,7	16,2	18,6	17,0	18,7	20,9
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	23,5	20,5	23,8	12,8	29,5	17,9	19,3	18,9	16,3	23,1
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	3,2	3,0	1,2	2,6	1,2	3,4	4,8	2,6	6,7	5,3
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	43,3	45,5	37,9	31,2	51,3	58,3	40,0	49,7	35,0	35,1
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	43,7	44,3	47,6	43,1	46,5	46,1	44,8	48,6

Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 1,6% na média do 4º trimestre de 2017. Deste modo, o nível de inflação aumentou em 0,5 p.p. face ao resultado do 3º trimestre e igualou o registo do 2º trimestre. A nível nacional a inflação também aumentou, fixando-se em 1,5% na média do 4º trimestre de 2017 (compara com 1,1% no trimestre anterior).

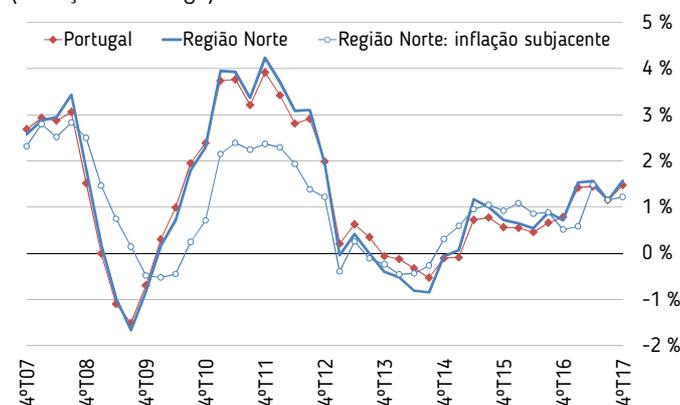
O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) fixou-se em 1,2% na Região do Norte, estabilizando em relação ao valor do trimestre precedente. Assim, o agravamento do nível de inflação no 4º trimestre foi motivado pelo comportamento dos preços dos produtos alimentares não transformados (cuja variação homóloga passou de 0,3% para 2,4%) e dos produtos energéticos (com uma variação homóloga de 3,6%, que compara com 2,3% no trimestre anterior).

Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 4º trimestre de 2017 foi particularmente acentuado, em termos homólogos, nos transportes (3,7%), nos restaurantes e hotéis (3,1%), e nos produtos alimentares e

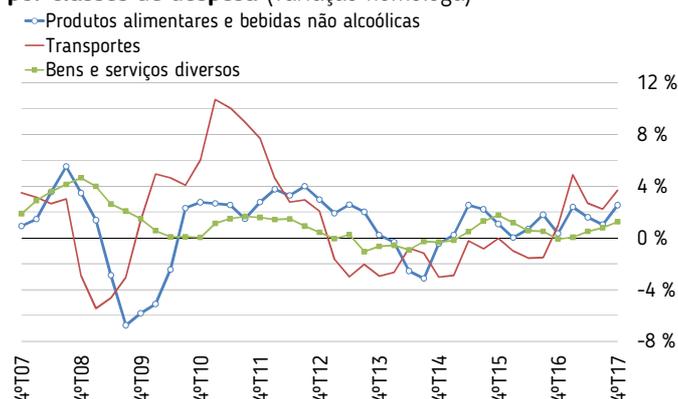
bebidas não alcoólicas (2,5%). No sentido oposto, destaca-se sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-2,7%). Também com variação negativa, devem referir-se os preços da classe de despesa em lazer, recreação e cultura (-0,6%), bem como os da classe de despesa com acessórios lar, equipamentos doméstico e manutenção da habitação (-0,1%).

Índice de Preços no Consumidor

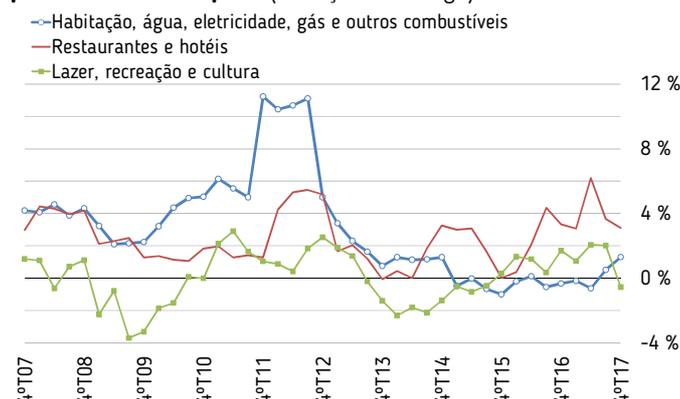
(variação homóloga)



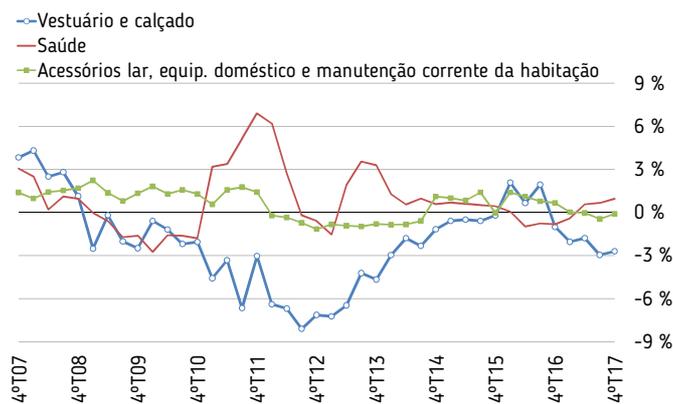
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



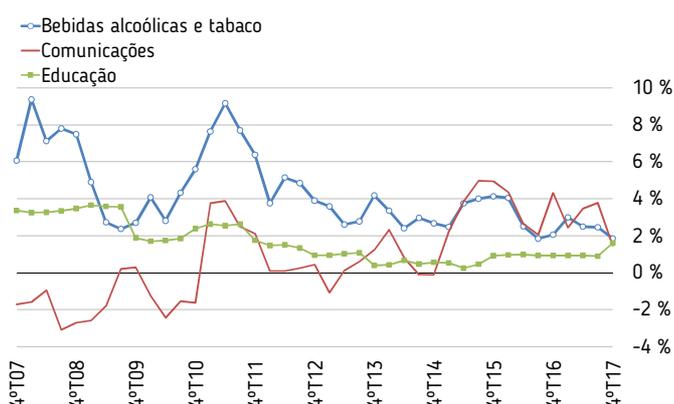
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Out.17	Nov.17	Dez.17	Jan.18
Portugal <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,6	1,4	0,8	1,4	1,4	1,1	1,5	1,4	1,5	1,5	1,0
Região Norte <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	1,4	0,7	1,5	1,6	1,1	1,6	1,3	1,7	1,7	0,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	1,9	0,3	2,4	1,6	1,0	2,5	1,5	3,0	3,1	1,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,4	2,0	3,0	2,5	2,4	1,8	1,8	2,0	1,7	2,2
Vestuário e calçado	0,8	-2,4	-1,0	-2,1	-1,8	-3,0	-2,7	-3,4	-2,4	-2,4	-2,8
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	-0,3	-0,2	-0,6	0,5	1,3	1,2	1,3	1,4	1,5
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	1,0	-0,2	0,7	0,0	0,0	-0,5	-0,1	-0,3	0,1	-0,1	-0,8
Saúde	-0,6	0,4	-0,8	-0,4	0,6	0,7	0,9	0,9	1,0	1,0	0,8
Transportes	-0,8	3,4	1,0	4,9	2,7	2,2	3,7	3,0	4,1	4,0	2,6
Comunicações	3,3	2,8	4,3	2,4	3,5	3,8	1,5	2,6	1,6	0,2	0,7
Lazer, recreação e cultura	1,1	1,1	1,7	1,0	2,1	2,0	-0,6	-0,8	-0,4	-0,5	-0,9
Educação	0,9	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6
Restaurantes e hotéis	2,5	4,0	3,3	3,1	6,2	3,7	3,1	3,9	2,4	3,0	1,4
Bens e serviços diversos	0,5	0,6	-0,1	0,0	0,5	0,8	1,2	1,4	1,1	1,1	1,3
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,8	1,1	0,5	0,6	1,5	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	0,8
Produtos alimentares não transformados	1,6	2,1	1,1	3,9	2,0	0,3	2,4	0,6	3,2	3,4	1,2
Produtos energéticos	-1,8	3,6	2,1	6,9	1,7	2,3	3,6	2,9	4,6	3,2	2,4
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	1,2	1,8	2,2	2,6	2,4	1,6	0,4	0,7	0,3	0,4	0,3

Crédito

O montante global do crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região do Norte (valores em final de período) voltou a reduzir-se no 4º trimestre de 2017, ainda que prosseguindo o desagravamento da tendência. A redução do crédito à economia continuou a ser menos acentuada na Região do Norte do que ao nível nacional.

No final do 4º trimestre de 2017, o valor total do crédito às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte registava uma variação homóloga de -0,9% (resultado que

compara com -1,7 % no final do trimestre anterior e que é a quebra menos acentuada desde que esta variável começou a registar variações homólogas negativas, no 2º trimestre de 2011). Ao mesmo tempo, reduziu-se o rácio total de crédito vencido à economia (de 6,8% no final do 3º trimestre, para 6,3% no final do 4º), bem como a proporção de devedores com crédito vencido (de 11,9%, para 11,3%).

A redução no crédito é, em termos homólogos, totalmente explicada pela evolução do crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 4º trimestre de 2017, a dívida

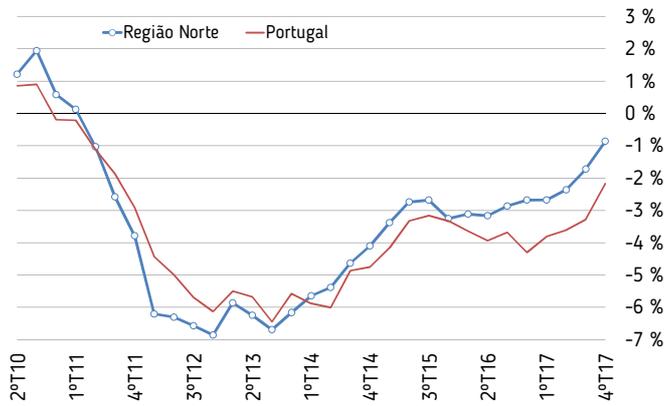
das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região do Norte, a 20.609 M€ e apresentava uma variação homóloga de -2,4% (compara com -3,4% no trimestre anterior). O rácio de crédito às empresas vencido diminuiu de 11,8% para 10,6%, enquanto a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido desceu de 25,3% para 24,1%.

Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global (habitação + consumo e outros fins) ascendia a

cerca de 35.648 M€ no final do 4º trimestre de 2017, representando uma variação homóloga nula face ao período homólogo de 2016. O rácio de crédito às famílias vencido voltou a registar uma ligeira redução entre o final do 3º trimestre (3,9%) e o final do 4º trimestre de 2017 (3,8%), uma evolução que foi acompanhada pela diminuição da proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido, a qual passou de 11,2% para 10,6%.

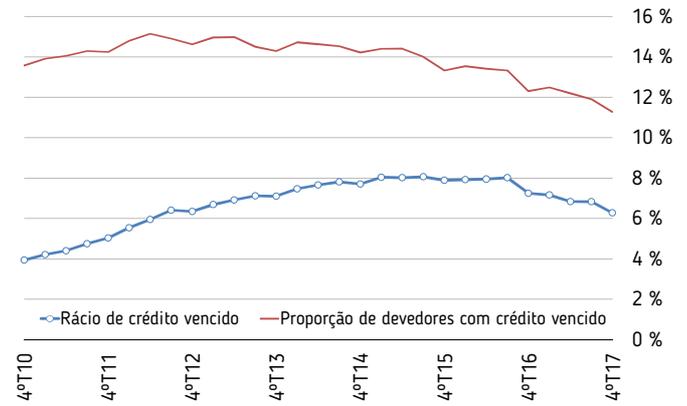
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)

(variação homóloga)



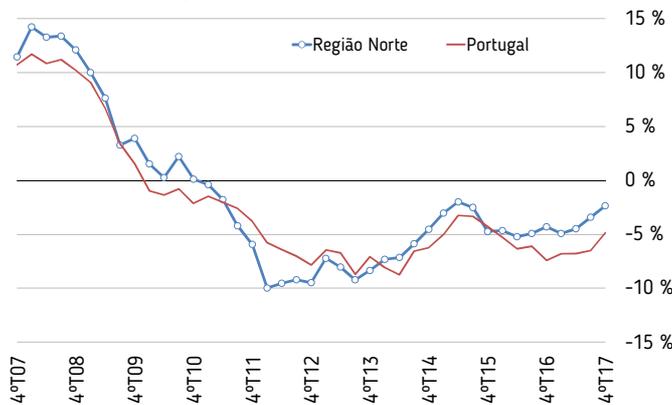
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias)

(em %)



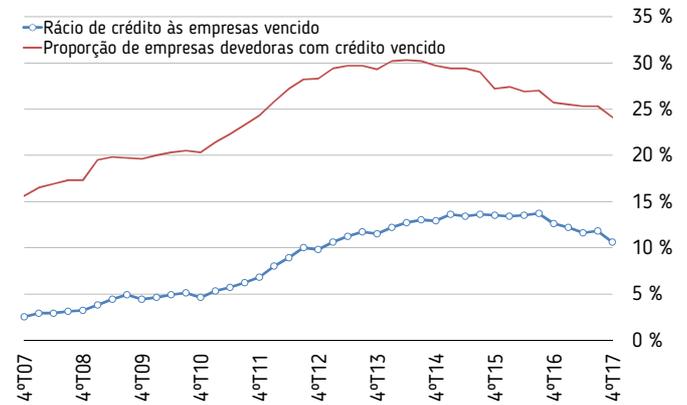
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)

(variação homóloga)



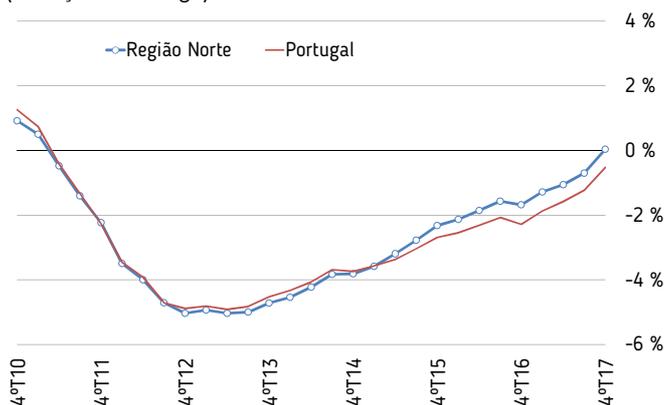
Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte

(em %)



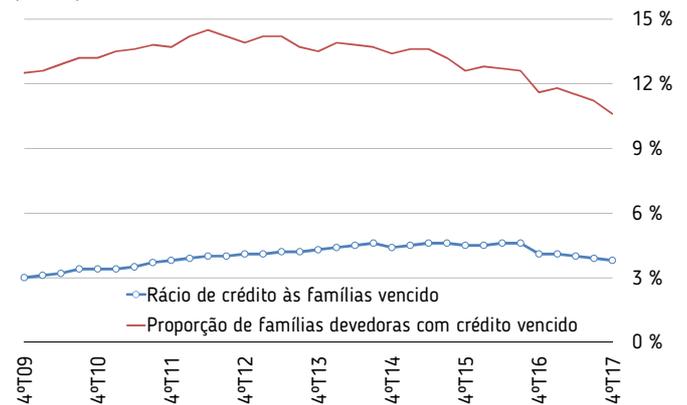
Crédito às famílias

(variação homóloga)



Crédito às famílias vencido na Região Norte

(em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2016	2017	4ºT16	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17
Portugal vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,3	-2,2	-4,3	-3,8	-3,6	-3,3	-2,2
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-7,4	-4,9	-7,4	-6,8	-6,8	-6,5	-4,9
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,3	-0,5	-2,3	-1,9	-1,6	-1,2	-0,5
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) vh(%)	-2,7	-0,9	-2,7	-2,7	-2,4	-1,7	-0,9
Rácio de crédito vencido (%)	7,2	6,3	7,2	7,2	6,8	6,8	6,3
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	12,3	11,3	12,3	12,5	12,2	11,9	11,3
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) vh(%)	-4,3	-2,4	-4,3	-4,9	-4,5	-3,4	-2,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	12,6	10,6	12,6	12,2	11,6	11,8	10,6
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	25,7	24,1	25,7	25,5	25,3	25,3	24,1
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) vh(%)	-1,7	0,0	-1,7	-1,3	-1,1	-0,7	0,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,1	3,8	4,1	4,1	4,0	3,9	3,8
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	11,6	10,6	11,6	11,8	11,5	11,2	10,6

Norte 2020

A execução do Programa Operacional Norte 2020 voltou a beneficiar de um novo impulso durante o 4º trimestre de 2017, levando a que o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada tivesse crescido 30,2% em relação à situação observada no final do 3º trimestre de 2017.

A despesa já validada envolvia, no final do 4º trimestre de 2017, cerca de 361,3 M€ de fundo comunitário (valor que compara com 277,4 M€ três meses antes). Este montante de fundo comunitário correspondia a investimentos já executados

no valor global (custo elegível) de 536,2 M€ (+28,1% do que três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 18,5% no final do 3º trimestre de 2017, para 23,5% no final do 4º trimestre. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	31-dez-16	31-mar-17	30-jun-17	30-set-17	31-dez-17
Operações aprovadas (AP)					
Número de operações	2 823	3 766	4 146	4 914	4 895
Investimento: custo total (M€)	1 560,1	1 896,1	2 177,5	2 617,4	2 667,7
Investimento: custo elegível (M€)	1 414,5	1 704,5	1 953,8	2 307,6	2 335,0
Fundo comunitário (M€)	902,4	1 091,3	1 275,9	1 500,1	1 537,0
Despesa validada (VAL) (M€)					
Investimento: custo elegível	141,4	221,7	309,1	418,6	536,2
Fundo comunitário	92,9	145,3	203,3	277,4	361,3
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	10,3	13,3	15,9	18,5	23,5

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 90: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não

especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.portugal2020.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de março de 2017.